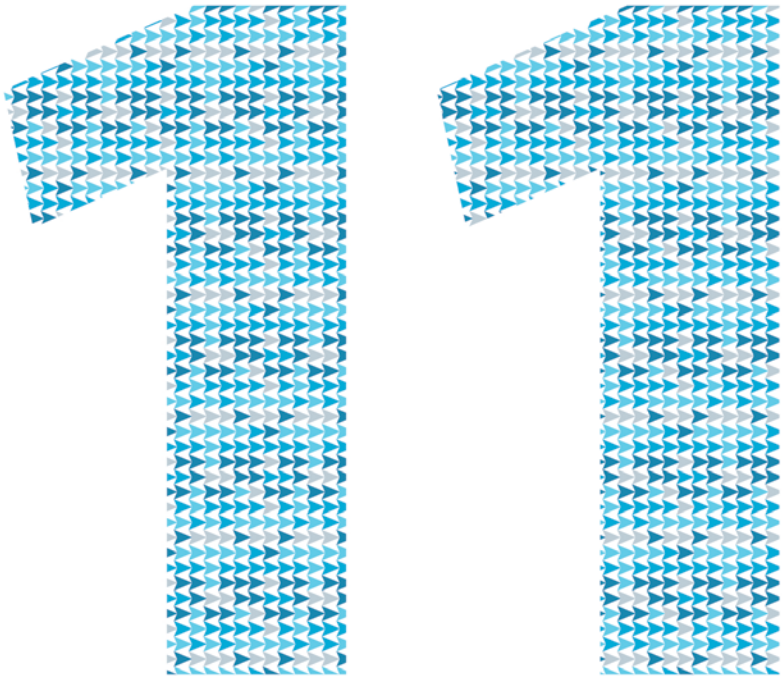


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

U.PORTO
FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

11 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Índice

MENSAGEM DO DIRETOR 7

SUMÁRIO EXECUTIVO 9

INTRODUÇÃO 14

A Sustentabilidade: Perspetiva Global 14

COMUNIDADE ACADÉMICA 18

Caracterização da Comunidade Académica 19

Número total de estudantes 19
Distribuição dos estudantes segundo o género 19
Distribuição dos estudantes segundo a idade 20
Proporção de estudantes com bolsas 21
Número de estudantes com necessidades educativas especiais 21
Número de colaboradores por tipo de vínculo 22
Número de colaboradores por categoria 23
Número de colaboradores segundo as habilitações literárias 25
Número de colaboradores segundo o género 26
Distribuição dos colaboradores segundo a idade 29
Rotatividade dos recursos humanos por grupo profissional 29

Condições de Trabalho 30

Remuneração base média mensal dos colaboradores 30
Relação entre a remuneração base média mensal da FEUP e a remuneração base média mensal nacional 30
Benefícios dados aos funcionários 31

Absentismo 32

Número médio de dias de absentismo anuais por colaborador 32
Distribuição do número de dias de absentismo por motivo e género 33

Formação 33

Número médio de horas de formação contínua por ano, por colaborador ETI 33
Custos anuais de formação por colaborador ETI 34

Saúde e Segurança Ocupacional no *Campus* 34

Número de acidentes de trabalho que ocorrem anualmente por mil colaboradores 35

Segurança no *Campus* 36

Número de ocorrências registadas relacionadas com a falta de segurança no *campus* 36

Bem-Estar no *Campus* 37

Área ocupada por espaços verdes 37
Número e tipo de atividades culturais realizadas 37
Custos anuais com a organização de eventos 39
Apoio aos Estudantes 39

AMBIENTE 42

Consumo de Recursos 42

Materiais 43
Energia 43
Água 45

Emissões **46**

Resíduos 46
Resíduos perigosos 48
Qualidade do ar 50

ECONOMIA **54**

Fontes de financiamento **54**
Receitas anuais provenientes das propinas **55**
Percentagem das receitas próprias que são relativas às propinas **55**
Custos operacionais anuais **55**

ENSINO **58**

Acesso à FEUP **58**

Número de candidatos por vaga num determinado ano letivo 58
Percentagem de candidatos em 1ª opção num determinado ano letivo 59
Índice de ocupação 59
Taxa de sucesso I 59
Taxa de sucesso II 59

IMPACTO DA FEUP NA SOCIEDADE **62**

Impacto Económico **62**
Impacto Social **62**

Ofertas e subsídios 62

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **65**

MENSAGEM DO DIRETOR



A FEUP e a questão vital da Sustentabilidade

Os temas associados ao problema da sustentabilidade, entendida na globalidade e complementaridade das suas vertentes ambiental, económica e social, são hoje reconhecidos como de relevância máxima em todas as Sociedades desenvolvidas, e, dentro destas, nas suas instituições principais.

A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) é responsável pela formação global de jovens, muito para lá da formação tecnológica, cidadãos responsáveis que vão desempenhar um papel preponderante de dirigentes na sociedade, nos mais variados campos das atividades económicas. Nesse sentido a FEUP preocupa-se muito com a globalidade dos temas e não somente com os temas ambientais.

Como em tudo, a FEUP adota referenciais, métodos e processos reconhecidos a nível internacional, nomeadamente Europeu. Em 2009, a FEUP tornou-se membro da *Environmental Association for Universities and Colleges* (EAUC, http://www.eauc.org.uk), sendo seu objetivo futuro participar com a EAUC em estudos de *benchmarking* relativos à sustentabilidade.

A FEUP elabora anualmente o relatório de sustentabilidade, desde 2006. Este relatório está disponível no Portal da FEUP e tem como objetivos proporcionar à comunidade FEUP (e à sociedade em geral) uma visão do seu desempenho nas diversas vertentes da sustentabilidade.

Temos programas de promoção da sustentabilidade ambiental - recolha e análise de indicadores (energéticos, consumos de água, consumos de materiais) de tratamento de resíduos, de preservação de espaços verdes e de requalificação paisagística.

Trabalhamos fortemente para a sustentabilidade económica que nos defenda dos espasmos da crise, gerando receitas próprias que cobrem mais de metade do nosso orçamento.

Temos uma política importante em favor da sustentabilidade social, associando a FEUP a ONGs com objetivos sociais e com políticas de apoio a alunos com carências, subsidiando grupos académicos, fazendo doações de equipamentos e participando ativamente no estudo e promoção de políticas sociais.

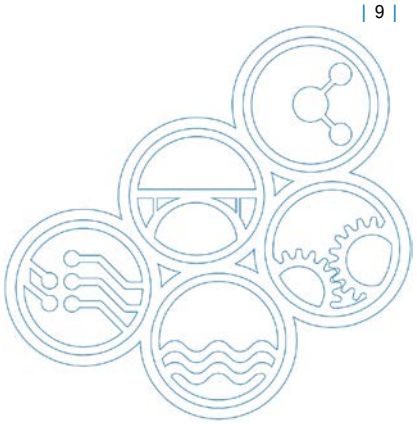
O Desenvolvimento Sustentável e os princípios inerentes a este conceito fazem pois, de há muito e de forma crescente, parte do quotidiano de ação e dos programas de formação da FEUP, sendo nosso entendimento que é pelo exemplo da ação que se passa a mensagem e se proporciona essa formação.

O presente relatório retrata esta postura.

Em 31 de Dezembro de 2012

Sebastião Feyo de Azevedo, Diretor

SUMÁRIO EXECUTIVO



O presente relatório tem como objetivo avaliar e divulgar o desempenho da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) face à sustentabilidade, analisando-se para isso, indicadores que dizem respeito aos últimos cinco anos.

Esta constitui a 6ª edição do Relatório de Sustentabilidade da FEUP e traduz a vontade da instituição de promover a sustentabilidade, caminhando rumo a um futuro mais sustentável. O seu empenho em tornar-se mais sustentável reflete-se no facto de ser membro da reconhecida associação internacional EAUC – *Environmental Association for Universities and Colleges*.

A abordagem utilizada para relatar a sustentabilidade resultou da aplicação de uma metodologia que integra as dimensões de sustentabilidade com as dimensões internas a uma dada Instituição de Ensino (IES), dando origem à análise das seguintes dimensões e categorias:

- Comunidade académica: caracterização, condições de trabalho, absentismo, formação, saúde e segurança ocupacional, segurança e bem-estar no *campus*;
- Ambiente: consumo de recursos e emissões;
- Economia;
- Ensino: acesso à FEUP e desempenho dos estudantes;
- Impacto da FEUP na sociedade.

Dentro das várias dimensões/categorias, foram analisados 42 indicadores, dos quais se salientam alguns que são apresentados em seguida.

Comunidade Académica

Caracterização da comunidade académica

Estudantes

- No ano letivo 2011/2012, a FEUP acolheu 7 337 estudantes ETI (equivalente a tempo integral). Destes, 27,8% estudantes eram do sexo feminino, valor ligeiramente superior à média nacional de estudantes do sexo feminino em Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção - 25,6%.

Colaboradores

- Em 2011, os colaboradores da FEUP eram 1 199 (540 docentes, 28 investigadores, 326 técnicos e dirigentes e 305 bolseiros de investigação, dos quais 60 eram investigadores Pós-Doc). Destes, 613 eram efetivos, 281 eram contratados e os restantes, bolseiros de investigação. Relativamente ao ano anterior, o volume de emprego diminuiu 6,7% face ao ano anterior (excluindo-se os bolseiros de investigação).

- Em 2011, a categoria dominante no grupo profissional dos docentes era a de Professor Auxiliar, à qual pertenciam cerca de 46% dos docentes. No grupo dos investigadores, a categoria dominante era a de Investigador Auxiliar. Quanto ao grupo dos Técnicos e Dirigentes, as categorias de Assistente Técnico (42%) e de Técnico Superior (36% do pessoal técnico e dirigente) eram as que apresentavam maior número de colaboradores.
- Quanto às habilitações literárias, 58% do pessoal técnico e dirigente apresentava licenciatura ou mestrado. A maioria dos docentes e investigadores tinha o grau de doutor, 70% e 92%, respetivamente.
- Em 2011, os colaboradores do sexo feminino representavam cerca de 61% dos técnicos e dirigentes, 24% do pessoal docente e 36% dos investigadores.

Bem-Estar no Campus

- A FEUP possui cerca de 23 000 m^2 de espaços verdes, correspondendo a 27% da área total da Instituição.

  Durante o ano de 2011, considerando-se razoavelmente consolidada a quantidade de árvores existentes nos espaços exteriores da FEUP, investiu-se na plantação de espécies arbustivas, destinadas em muitos casos a preencher espaços em que o recurso a exemplares de grande porte poderia revelar-se inadequado.
- A FEUP, através do Comissariado Cultural, organiza diversos tipos de espetáculos, nomeadamente de música e de bailado, exposições, debates e cursos de artes. Em 2011, de entre os vários espetáculos que tiveram lugar, destacam-se 16 concertos, 2 teatros, 3 debates e 1 ciclo de cinema. Assistiram a estes eventos aproximadamente 7 000 espectadores.
- De forma a apoiar os estudantes, a FEUP mantém uma unidade de aconselhamento e consulta psicológica, organiza formação nas áreas comportamentais e relacionais, apoia os processos de recrutamento e seleção e promove o empreendedorismo e a criação de empresas.

  No ano letivo de 2010/11, a FEUP criou o Projeto de Apoio aos Estudantes (PAE), o qual visa, através da aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, permitir-lhes a regularização da sua situação de propinas e, consequentemente, o prosseguimento dos estudos;

  Existe ainda na FEUP um projeto de solidariedade, FEUP Social, cujo objetivo consiste em contribuir para uma maior integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade.

Ambiente

Consumo de Recursos

Materiais

- Em 2011, a FEUP adquiriu 15 toneladas de papel, ou seja, 1,8 kg *per capita*, correspondendo a uma diminuição do consumo deste material face a 2009.

Energia

- O consumo de eletricidade diminuiu ligeiramente (2%) em 2011, enquanto o consumo de gás diminuiu 20,6% face a 2010. Os valores registados para cada um destes tipos de energia foram de 803 kWh e de 13 m^3 (PTN) por membro da população FEUP, respetivamente.

Água

- Em 2011, o consumo de água por membro da população FEUP aumentou face ao ano anterior, registando-se um valor de 5,6 m^3 *per capita*.

Emissões

Resíduos Perigosos

- Em 2011 produziram-se 3,4 toneladas de resíduos perigosos, sendo este um valor idêntico ao registado em 2010. Os resíduos laboratoriais representaram 85% destes resíduos e foram essencialmente produzidos pelo Departamento de Engenharia Química da FEUP.

  Quanto ao destino final dos resíduos perigosos, uma pequena fração foi reutilizada pelo DEQ, e 53% foram enviados para reciclagem/recuperação.

Qualidade do ar

- Calcularam-se as emissões de gases com efeito de estufa relativas ao consumo de gás natural e de eletricidade, bem como à circulação de automóveis no interior do *campus*. Globalmente, verificou-se que em 2011 estas emissões foram de 2 849 toneladas de CO_2 equivalente. A maior fração decorre do consumo de eletricidade (90%). As emissões provenientes do consumo de gás natural correspondem a 8,2%; e da circulação de veículos no interior da FEUP equivalem a 1,5%.

Economia

Fontes de Financiamento

- Em 2011, as receitas da FEUP foram de 52,4 milhões de euros. Deste valor, cerca de 56% eram receitas provenientes do Orçamento de Estado. A restante fração correspondia a receitas próprias.

Ensino

Acesso à FEUP

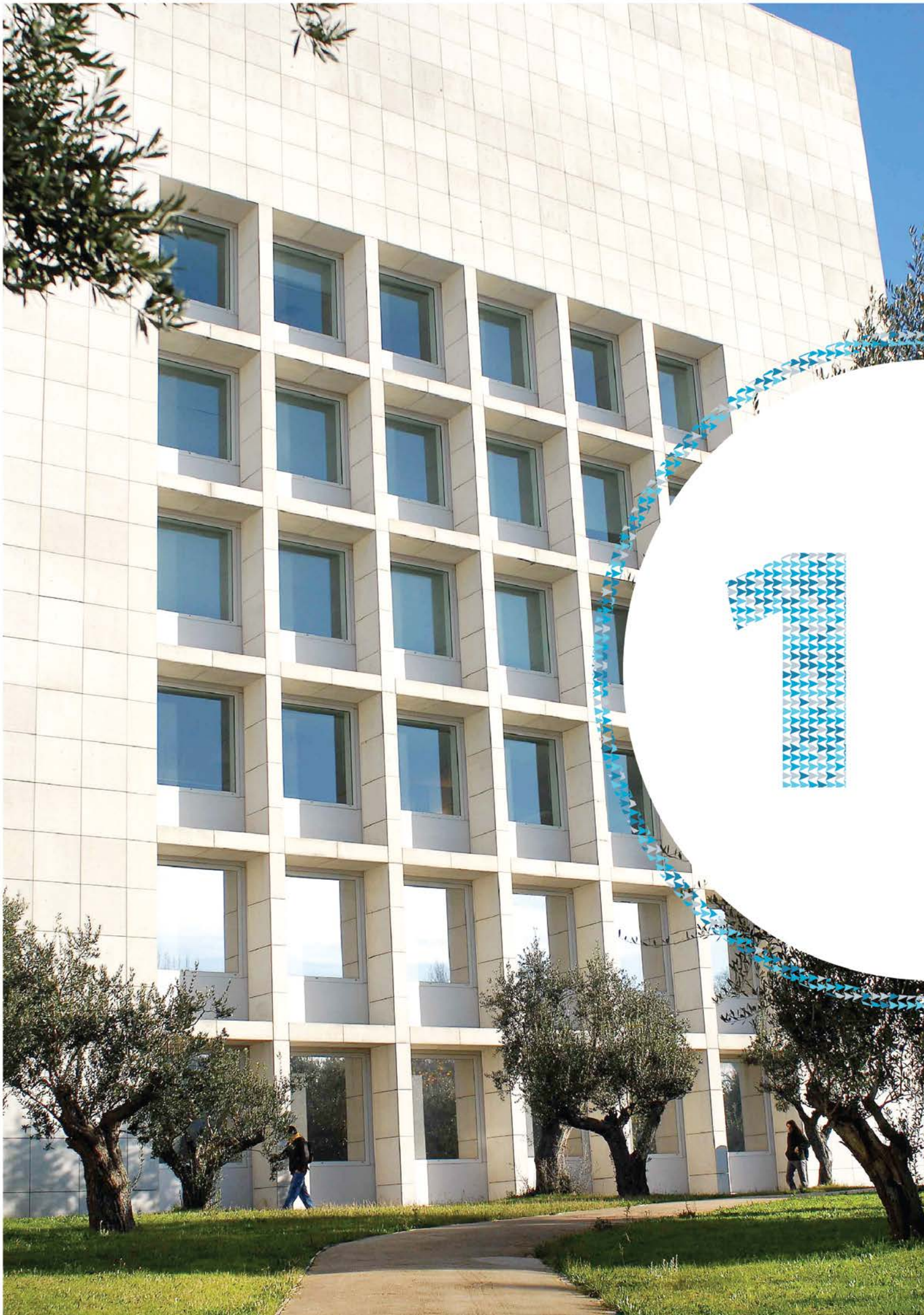
- No ano letivo 2011/2012, a procura dos cursos de mestrado integrado e licenciatura da FEUP, na 1ª fase do concurso de regime geral de acesso ao ensino superior, situou-se em 3,0 candidatos por vaga. Nesse ano, 53,7% dos candidatos à FEUP tinham cursos da FEUP em 1ª opção. O índice de ocupação foi de 0,96.

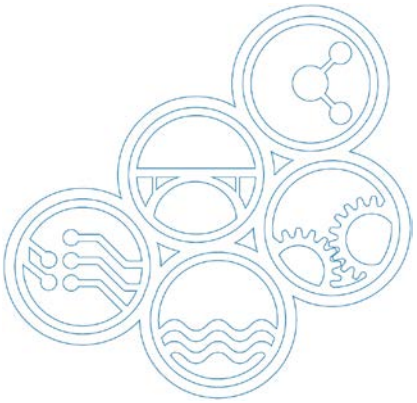
Desempenho dos Estudantes

- A taxa de sucesso nos cursos de mestrado integrado, no ano letivo 2010/2011, foi de 81,8%, mantendo-se praticamente igual à do ano anterior. Esta taxa corresponde a 83,4% de aprovações entre os estudantes do género feminino e a 81,2% entre os estudantes do género masculino.

Impacto da FEUP na Sociedade

- Ao nível social, a FEUP procura ajudar as instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, como por exemplo através da doação de equipamentos de que elas careçam e que são considerados excedentários para a Escola.
- Em casos excecionais, a FEUP tem cedido as suas instalações para atividades de índole cultural.





INTRODUÇÃO

Este relatório, referente ao ano civil de 2011, assume uma importância extrema, uma vez que permite olhar para o trabalho já realizado, refletir sobre a situação atual e traçar metas e objetivos rumo a um futuro mais sustentável, sempre atentos à comunidade em que nos inserimos.

Para além da edição e divulgação do Relatório de Atividades, desde 2001, iniciou-se a edição do Relatório de Sustentabilidade em 2006. Apesar destes dois documentos serem complementares, a FEUP tem como objetivo garantir a sua completude, permitindo dessa forma que cada um deles possa ser consultado de forma autónoma. Este facto leva, no entanto, a que algumas informações possam aparecer nos dois documentos.

Este relatório proporciona, sempre que possível, a análise de vários indicadores de sustentabilidade ao longo dos últimos cinco anos.

A Sustentabilidade: Perspetiva Global

O crescimento populacional e o desenvolvimento económico originaram um aumento excessivo do consumo dos recursos e um consequente aumento da poluição. Tornou-se claro que o desenvolvimento económico sem ter em linha de conta os impactos ambientais e sociais pode trazer consequências indesejadas e nefastas, tal como a ameaça relacionada com as alterações climáticas, o uso abusivo dos recursos aquáticos, a perda de diversidade biológica e as desigualdades. É neste contexto que surge, em 1987, a definição de Desenvolvimento Sustentável no relatório "*Our Common Future*" (*Brundtland*, 1987), também conhecido por relatório de Brundtland, como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades". Segundo esta definição, o desenvolvimento sustentável integra os três pilares: social, ambiental e económico.

A partir desta data, 1987, surgiram várias interpretações diferentes do conceito de Desenvolvimento Sustentável, tendo no entanto todas elas alguns elementos em comum, como sejam, o viver dentro dos limites; a ligação entre ambiente, economia e sociedade; a distribuição equitativa de recursos e oportunidades. Começou ainda a surgir o interesse por parte das nações e das organizações em avaliar o progresso efetuado em relação à sustentabilidade.

As IESs começaram também a preocupar-se com os assuntos relativos à sustentabilidade. Uma vez que são as responsáveis pela formação da maioria dos profissionais que assumem cargos relevantes na sociedade, devem assumir um papel preponderante no Desenvolvimento Sustentável e devem ser elas próprias modelos de sustentabilidade. Neste âmbito, surgiram várias Declarações cujos objetivos se relacionam com a implementação de práticas mais

sustentáveis nas Universidades e Faculdades, com o encorajamento para a integração da sustentabilidade em todas as suas atividades, tais como no ensino, na investigação e em todas as operações decorrentes do seu funcionamento. Começaram a surgir também várias definições sobre o que é uma Universidade Sustentável. Algumas instituições universitárias começaram a fazer uma avaliação da sua sustentabilidade e a comunicá-la através de Relatórios de Sustentabilidade.

É neste contexto que surge o presente relatório, através do qual se pretende proporcionar à comunidade FEUP e à sociedade em geral uma visão do seu desempenho nas diversas vertentes da sustentabilidade, contribuindo também para a sensibilização de todos quantos compõem a instituição. Pretende-se, assim, alertar para a importância do comportamento da comunidade no sentido de reforçar, de forma coerente e proactiva, a dimensão de futuro na inter-relação da FEUP com o ambiente e com a sociedade em que se insere.

A metodologia utilizada integra as dimensões de sustentabilidade com as dimensões internas a uma dada IES. Estas foram selecionadas através de um modelo (SusHEI) desenvolvido especificamente para retratar o funcionamento de uma IES, o papel de todos os seus intervenientes, para descrever as suas principais atividades, bem como os seus impactos. Resumidamente, o SusHEI (Figura 1.1) parte dos seguintes pressupostos (Madeira, A.C., 2011):

- as atividades principais de uma IES são o ensino, a investigação e os serviços prestados à comunidade;
- a existência de uma IES depende de vários serviços de suporte e de diversas operações a eles associadas, originando diversos impactos;
- a comunidade académica é essencial para o funcionamento de uma IES e intervém diretamente em todas as outras dimensões. Engloba estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico;
- uma IES sustentável resulta da integração da sustentabilidade na comunidade académica, no ensino, na investigação, nos serviços prestados à comunidade e nas operações do dia-a-dia. Essa integração só é possível se existir a vontade por parte dos órgãos de governo das IESs para implementar e monitorizar políticas que promovam a sustentabilidade;
- as IESs originam impactos na sociedade e no ambiente que devem ser tidos em linha de conta.

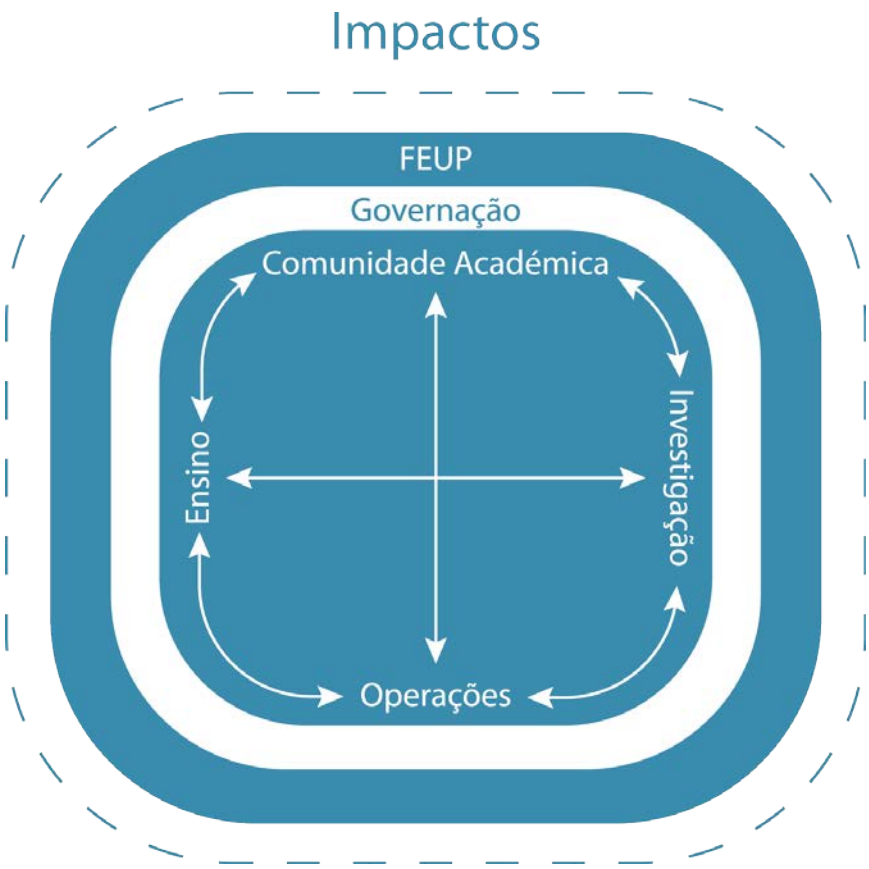


Figura 1.1 – Esquema do modelo base de seleção de dimensões internas a uma IES adaptado à FEUP- SusHEI

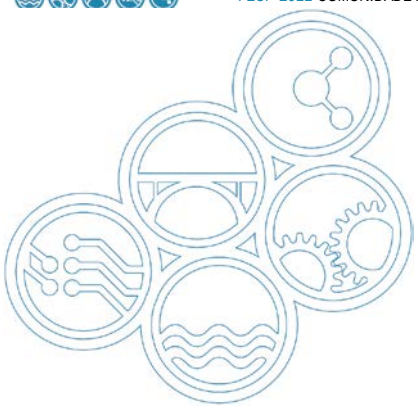
Seguidamente, desenvolveram-se indicadores que integram os 3 pilares da sustentabilidade (social, ambiental e económico) e as dimensões internas de uma IES descritas na Figura 1.1. (i.e., governação, comunidade académica, operações, ensino, investigação e impactos). No presente relatório, estes indicadores encontram-se organizados de acordo com a seguinte estrutura:

- Comunidade académica: caracterização, condições de trabalho, absentismo, formação, saúde e segurança ocupacional, segurança e bem-estar no campus;
- Ambiente: consumo de recursos e emissões;
- Economia;
- Ensino: acesso à IES e desempenho dos estudantes;
- Impacto na sociedade.



2

COMUNIDADE ACADÉMICA



Sendo a comunidade académica fulcral para o funcionamento de uma IES, começa-se por apresentar aqui todos os indicadores que com ela se relacionam. Nesta dimensão analisam-se várias categorias, tais como: caracterização da comunidade académica, condições de trabalho, absentismo, formação, saúde e segurança ocupacional e, por último, bem-estar no *campus* (Tabela 2.1).

Tabela 2.1 – Indicadores relacionados com a Comunidade Académica

Categoria	Indicador
Caracterização da Comunidade Académica	Número total de estudantes
	Distribuição dos estudantes segundo o género
	Distribuição dos estudantes segundo a idade
	Proporção de estudantes com bolsas
	Número de estudantes com necessidades educativas especiais
	Número de colaboradores por tipo de vínculo
	Número de colaboradores por categoria
	Número de colaboradores segundo as habilitações literárias
	Número de colaboradores segundo o género
	Distribuição dos colaboradores segundo a idade
	Rotatividade dos recursos humanos por grupo profissional
Condições de Trabalho	Remuneração base média mensal dos colaboradores
	Relação entre a remuneração de base média mensal da FEUP e a remuneração de base média mensal nacional
	Benefícios dados aos funcionários
Absentismo	Número médio de dias de absentismo anuais por colaborador
	Distribuição do número de dias de absentismo por motivo e género
Formação	Número médio de horas de formação contínua por ano, por colaborador ETI
	Custos anuais de formação por colaborador ETI

Categoria	Indicador
Saúde e Segurança Ocupacional	Número de acidentes de trabalho que ocorrem anualmente por mil colaboradores
Segurança	Número de ocorrências registadas relacionadas com a falta de segurança no *campus*
Bem-Estar no *Campus*	Área ocupada por espaços verdes
	Número e tipo de atividades culturais realizadas
	Custos anuais com a organização de eventos
	Apoio aos estudantes

Caracterização da Comunidade Académica

NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES

No ano letivo 2011/2012, o número de estudantes ETI que frequentaram a FEUP permaneceu praticamente constante face ao ano anterior, situando-se o seu valor em 7 337 (Figura 2.1).



Figura 2.1 – Número de estudantes ETI inscritos na FEUP – 2007/08-2011/12

Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES SEGUNDO O GÉNERO

A proporção dos estudantes do género feminino difere bastante consoante o grau que se está a analisar. Assim, nos cursos de mestrado integrado, o número de estudantes do sexo feminino representa 25,2% da população desse tipo de cursos (Figura 2.2). Esta percentagem aumenta para 34% nos cursos de 3º ciclo e para 48% nos de 2º ciclo. Globalmente, o número de estudantes do sexo feminino representa 27,8% dos estudantes da FEUP. De notar que a média nacional para estudantes na área de Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção foi de 25,6% em 2011 (Eurostat, 2013). Nos países pertencentes à Europa dos 27, o valor médio no

ano de 2011 foi de 25,7% para a percentagem de mulheres inscritas em cursos da mesma área (Eurostat, 2013).

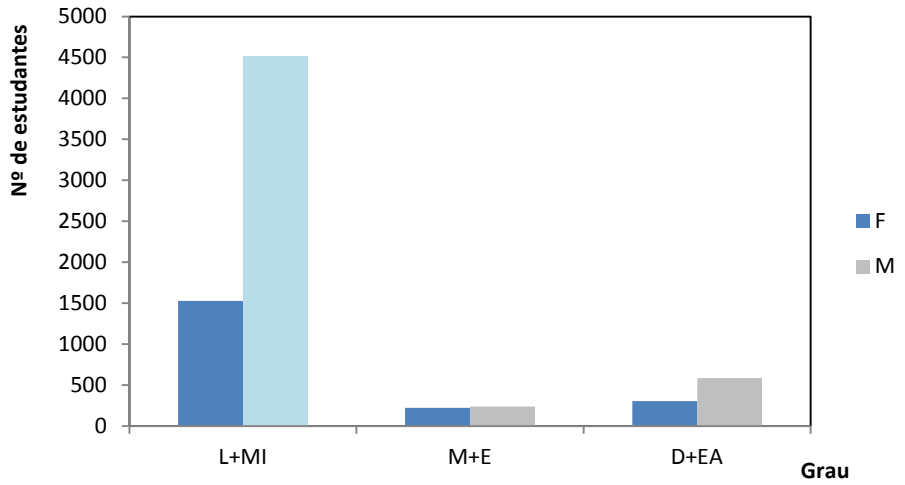


Figura 2.2 – Número de estudantes de acordo com o género e grau – 2011/2012

Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES SEGUNDO A IDADE

As Figuras 2.3-2.5 mostram a distribuição dos estudantes de acordo com a idade por grau no ano letivo 2011/2012. A idade média dos estudantes de mestrado integrado foi de 22,0 anos, dos estudantes de 2º ciclo foi de 29,2 anos e dos estudantes de 3º ciclo foi de 32,3 anos.

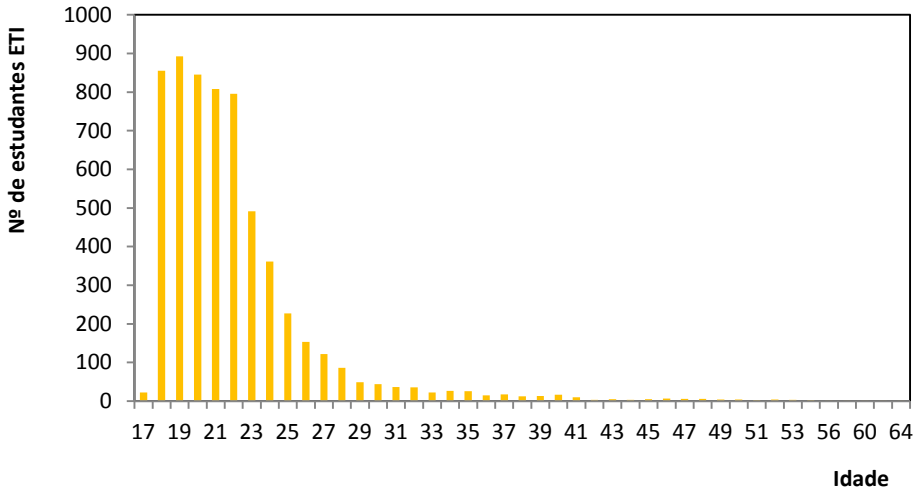


Figura 2.3 – Distribuição do número de estudantes de L/MI de acordo com a idade – 2011/12

Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto

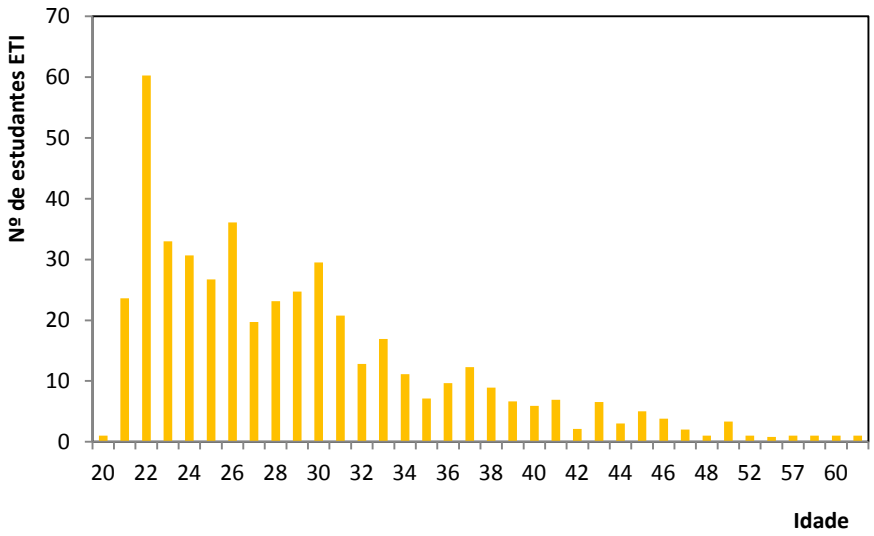


Figura 2.4 – Distribuição do número de estudantes de 2º ciclo de acordo com a idade – 2011/12

Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto

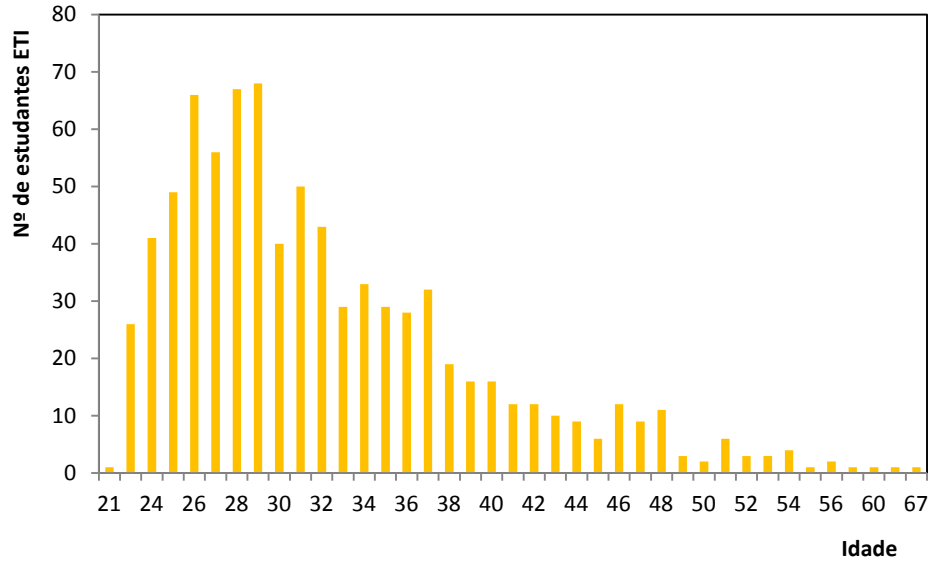


Figura 2.5 – Distribuição do número de estudantes de 3º ciclo de acordo com a idade – 2011/12

Fonte: Base de dados GAUP – Gestão de Alunos da Universidade do Porto

PROPORÇÃO DE ESTUDANTES COM BOLSAS

No ano letivo em análise, 12,5% (820 estudantes) dos estudantes de mestrado e licenciatura com sede administrativa na FEUP tiveram bolsa dos serviços sociais.

NÚMERO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

De acordo com os estatutos da Universidade do Porto, desde 2005/2006 que os estudantes com algum tipo de incapacidade se encontram assinalados de forma a poderem usufruir de condições

especiais. Em 2011/2012, encontravam-se assinalados 29 estudantes como tendo necessidades educativas especiais.

NÚMERO DE COLABORADORES POR TIPO DE VÍNCULO

Em 2011, o total de colaboradores da FEUP foi de 1 199 colaboradores (540 docentes, 28 investigadores, 326 técnicos e dirigentes, 245 bolseiros de investigação e 60 investigadores Pós-Doc), o que representa uma diminuição do volume de emprego de 6,7%[1] em ETI relativamente ao ano anterior. Esta diminuição global reflete as reduções que ocorreram nos vários grupos de pessoal: 7,8% no grupo dos docentes, 4,0% no grupo dos técnicos e dirigentes e 17,6% no grupo dos investigadores (Figura 2.6). No grupo dos investigadores registaram-se aumentos na categoria de Bolseiros de Investigação (de 215 para 245) e na de Investigadores Pós-Doc (de 50 para 60).

Esta diminuição global resultou do enorme esforço de gestão que se tem feito, por um lado, através da implementação de uma nova política global de contratação de recursos humanos docentes, baseada em critérios funcionais e em regras de contratação clara e atempadamente definidas, de que resultaram poupanças significativas; por outro, através de uma redução de carga docente por via da racionalização da oferta formativa.

Quanto à natureza do vínculo profissional, 50% dos colaboradores tinham um vínculo de carácter estável (contrato individual de trabalho por tempo indeterminado) com a instituição, enquanto os restantes eram contratados (termo certo, bolseiros) (Figura 2.7).

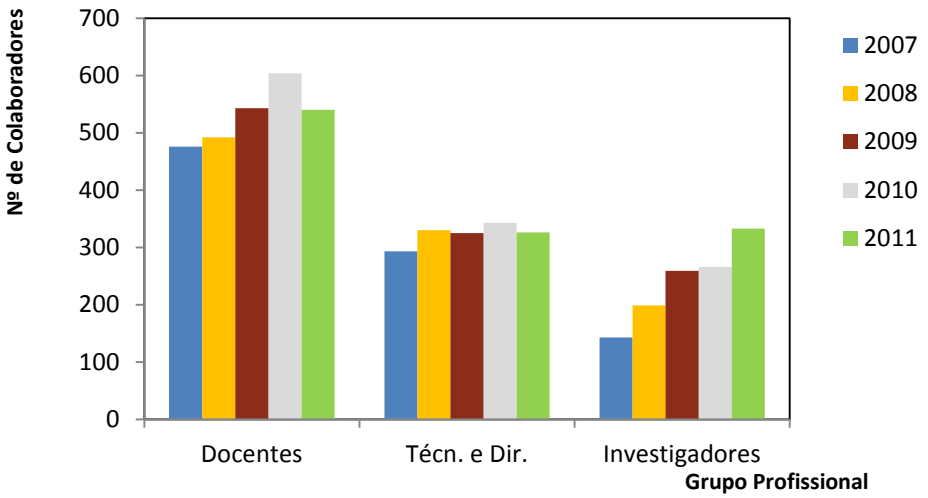


Figura 2.6 – Número de colaboradores da FEUP em cada grupo profissional – 2007-2011.

Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos

[1] Os bolseiros de investigação e os investigadores Pós-Doc não foram considerados.

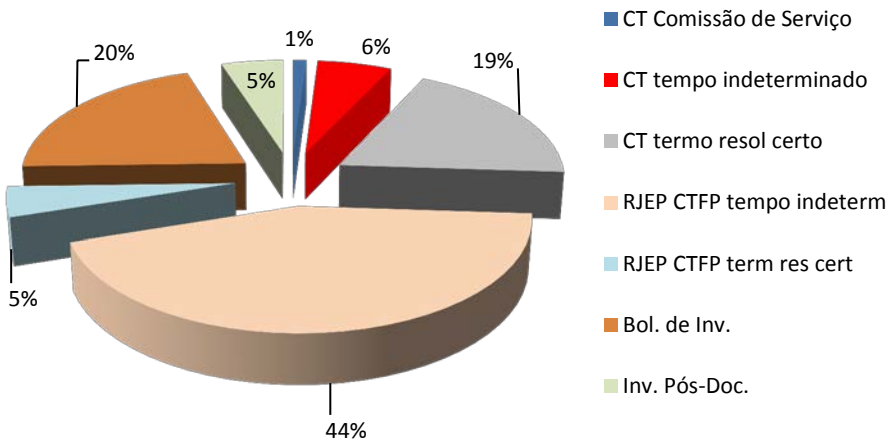


Figura 2.7 – Colaboradores da FEUP de acordo com o tipo de vínculo - 2011

Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos

NÚMERO DE COLABORADORES POR CATEGORIA

Este indicador deve ser analisado por grupo de pessoal, já que as categorias profissionais diferem consoante o grupo.

Em 2011, no grupo dos docentes, à semelhança dos anos anteriores, a categoria profissional predominante foi a de Professor Auxiliar, representando cerca de 46% dos colaboradores deste grupo (Figura 2.8). É, no entanto, de salientar que nos últimos três anos, o número de docentes desta categoria diminuiu 5%. Verificou-se ainda que a única categoria onde se assistiu a um aumento do número de docentes face a 2010 foi a de Professor Associado (5,6%).

No grupo dos técnicos e dirigentes, as categorias com maior número de colaboradores eram as de Assistente Técnico (136 em 2011, correspondendo a 41,7% do pessoal técnico e dirigente) e a de Técnico Superior (117 em 2011, correspondendo a 35,9% do pessoal técnico e dirigente).

Quanto à evolução ao longo do tempo, do número de funcionários presentes em cada categoria, é de salientar que, em 2011, registou-se uma diminuição, praticamente em todas as categorias, tendo sido na de Assistente Técnico, onde a redução foi maior (9%). Considerando, agora, o período 2007-2011, verificou-se um aumento de 49% no número de Técnicos Superiores e uma ligeira diminuição do número de Assistentes Técnicos (7%) (Figura 2.9), significando uma tendência em contratar recursos humanos mais qualificados.

No que diz respeito ao grupo dos investigadores, a maior fração (74%) corresponde à categoria de Bolseiros de Investigação. Nos últimos três anos assistiu-se a uma diminuição do número de Investigadores Auxiliares de 27 para 22. Os contratos destes investigadores são ao abrigo dos Programas Ciência da FCT, estando a sua diminuição relacionada com o termo dos referidos contratos e ao facto de não haver possibilidade de renovação. Em 2011, face a 2010, verificou-se, tal como mencionado anteriormente, um aumento dos investigadores Pós-Doc e dos Bolseiros de Investigação (Figura 2.10).

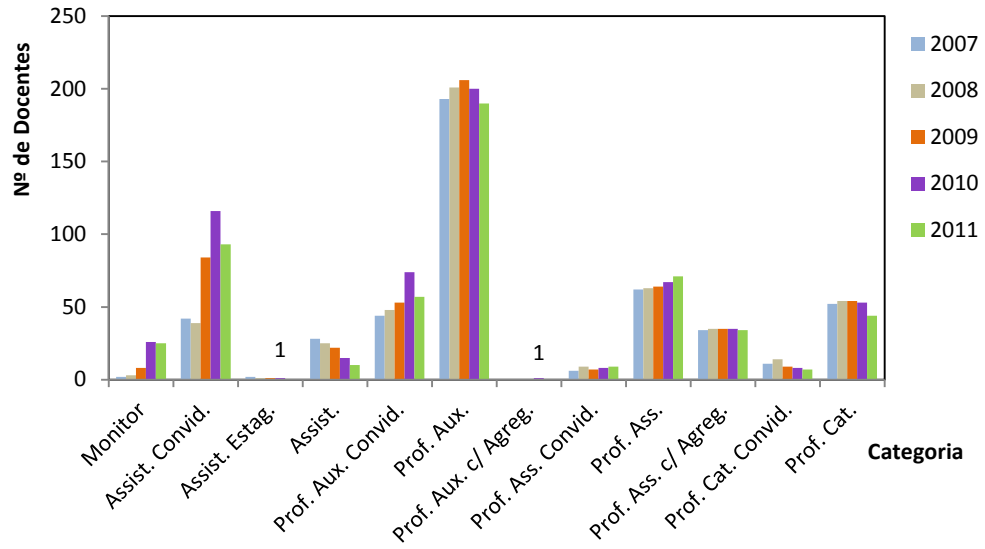


Figura 2.8 – Número de docentes segundo a categoria – 2007-2011

Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos

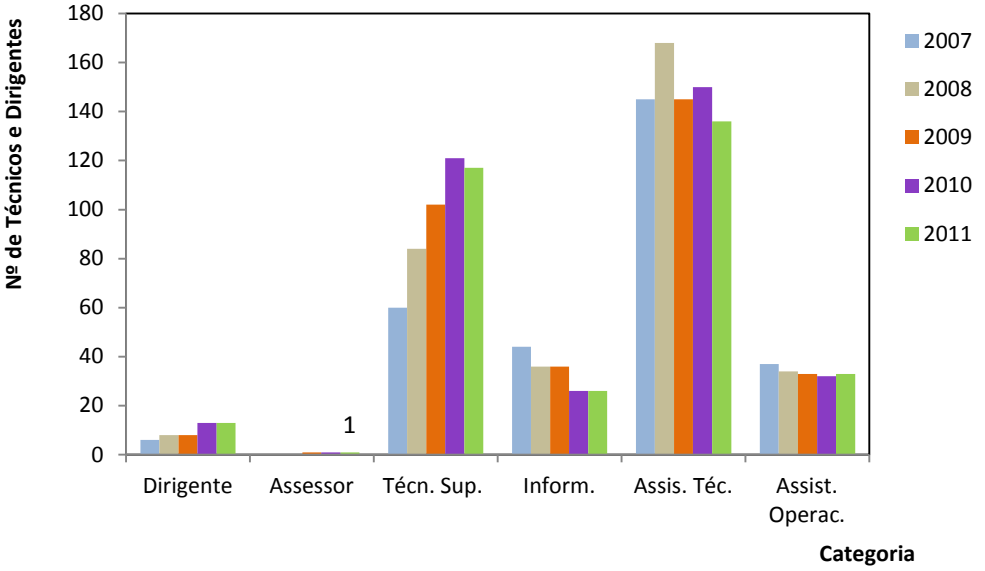


Figura 2.9 – Número de técnicos e dirigentes segundo a categoria – 2007-2011

Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos

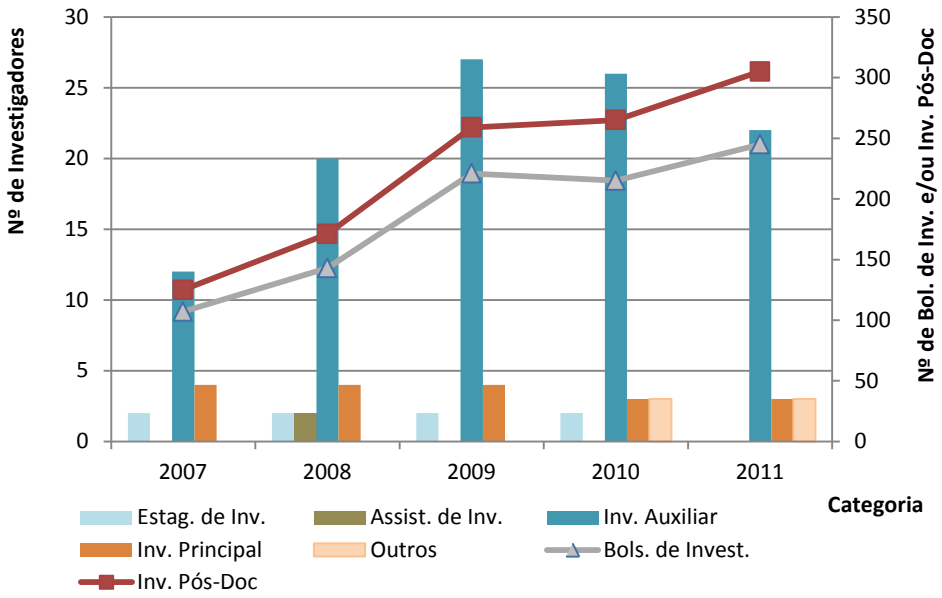


Figura 2.10 – Número de investigadores segundo a categoria – 2007-2011

Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos

NÚMERO DE COLABORADORES SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Devido às diferentes habilitações literárias exigidas em cada um dos grupos de pessoal, optou-se também neste caso por fazer uma análise desagregada do indicador por grupo.

Relativamente ao grupo dos técnicos e dirigentes, o número de colaboradores com licenciatura/mestrado representou, em 2011, 58% deste grupo de pessoal. De realçar que o número de colaboradores com este tipo de habilitações aumentou consideravelmente no período de tempo 2007-2011, 38% (Figura 2.11). Por outro lado, verificou-se que o número de colaboradores com número de anos de escolaridade ≤ 12 tem vindo a diminuir (13,6% no período de 2007-2011), representando, em 2011, 37% deste grupo de pessoal.

A Figura 2.12 a) mostra que a maioria dos docentes tem o grau de doutor, 70% em 2011. De notar que este valor é ligeiramente superior ao valor nacional no ano letivo 2010/2011- 67,5% (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2013 a)).

Através da Figura 2.12 b) é possível observar que, em 2011, a grande maioria dos investigadores da FEUP (93%) apresentava habilitações ao nível de Doutoramento.

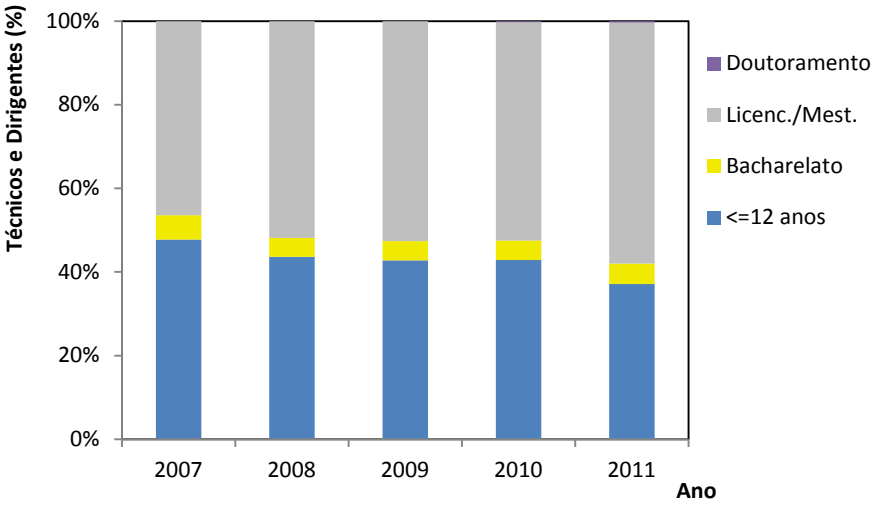


Figura 2.11 – Número de técnicos e dirigentes segundo as habilitações literárias – 2007-2011

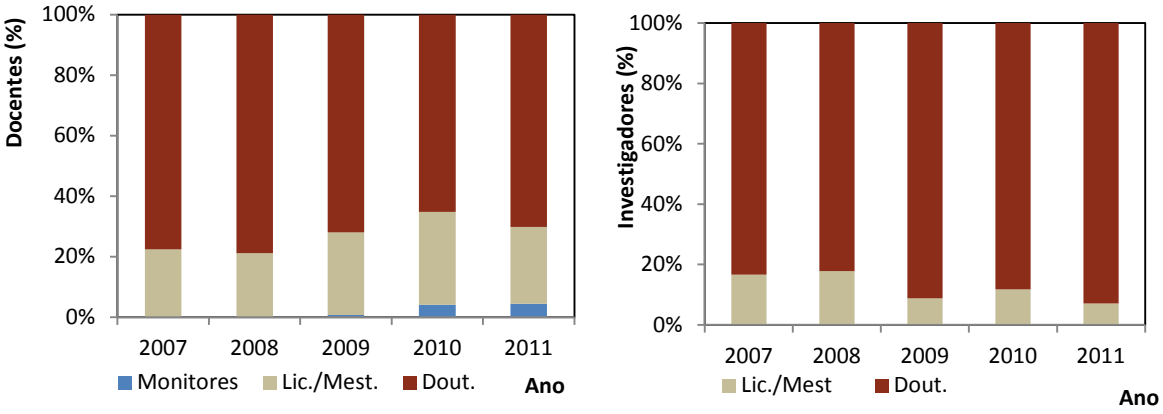


Figura 2.12 – Docentes (a) e investigadores (b) segundo as habilitações literárias – 2007-2011

Fonte: Base de dados GRH – Gestão dos Recursos Humanos

NÚMERO DE COLABORADORES SEGUNDO O GÉNERO

Em 2011, os funcionários do sexo feminino representavam cerca de 61% dos técnicos e dirigentes, 24% do pessoal docente e 36% dos investigadores[2]. É de referir que o último ano para o qual há estatísticas sobre este assunto, 2009, o valor divulgado pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais foi de 22,6% para o ensino público universitário na área da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2013 a).

Relativamente à evolução temporal nos últimos 5 anos, segundo o género, no grupo dos técnicos e dirigentes (Figura 2.13) o aumento no género feminino foi de 9%, enquanto o número de colaboradores do género masculino aumentou 14%, no mesmo período de tempo.

[2] Os bolseiros de investigação e investigadores pós-doc não foram considerados neste cálculo.

No que se refere ao grupo dos docentes e investigadores, a Figura 2.14 mostra que em 2011, o número de colaboradores do sexo feminino aumentou 42% em relação a 2007, ao passo que o número de funcionários do sexo masculino pertencentes a este grupo aumentou apenas 10% face ao mesmo ano. Porém, o número absoluto de docentes e investigadores do sexo masculino continua a ser superior representando, em 2011, 75% do total de colaboradores destes grupos profissionais.

Efetuou-se ainda para 2011 uma análise do número de colaboradores, segundo o género e a categoria profissional, em cada grupo de pessoal. Como é possível verificar através da Figura 2.15 a), no grupo dos docentes, as categorias de Assistente Convidado, Assistente, Professor Auxiliar são aquelas que contêm maior número de colaboradores do sexo feminino, 41%, 30% e 29% do total de docentes das categorias em questão, respetivamente. Na categoria mais elevada da carreira (Professor Catedrático), apenas 7% dos docentes são mulheres. Quanto aos Investigadores, é possível observar que na categoria de Investigador Auxiliar (a que conta com um maior número de investigadores) o sexo masculino é o preponderante - 63%. (Figura 2.15 b).

Relativamente ao grupo dos técnicos e dirigentes, as categorias de informática são as únicas com maior percentagem de funcionários do sexo masculino (73%). Por outro lado, é de destacar que os grupos onde as diferenças são maiores, ou seja em que o número de mulheres é significativamente superior ao de homens, são os grupos de Assistente Técnico (71% face ao total de colaboradores nesta categoria) e Técnico Superior (61% relativamente ao total de funcionários desta categoria) (Figura 2.16).

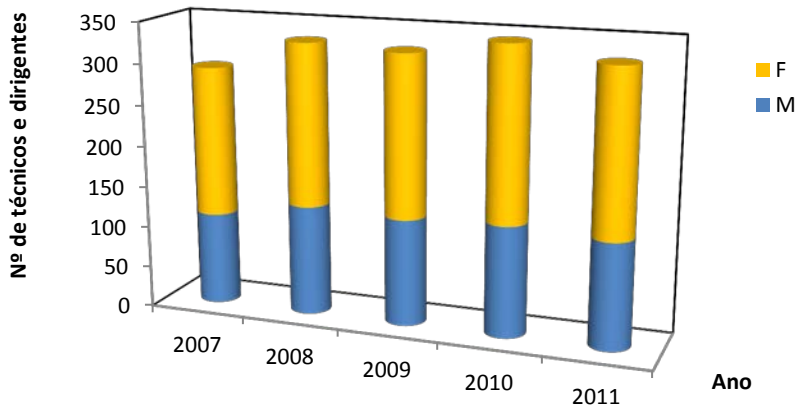


Figura 2.13 – Número de técnicos e dirigentes segundo o género - 2007-2011

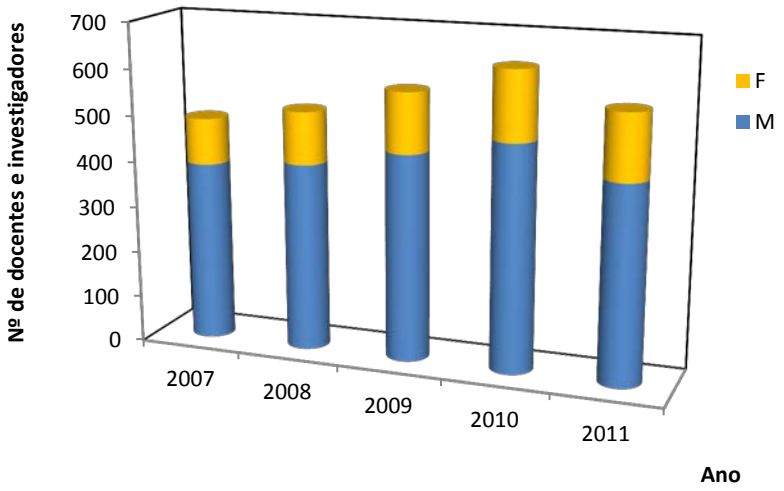


Figura 2.14 – Número de docentes e investigadores segundo o género – 2007-2011

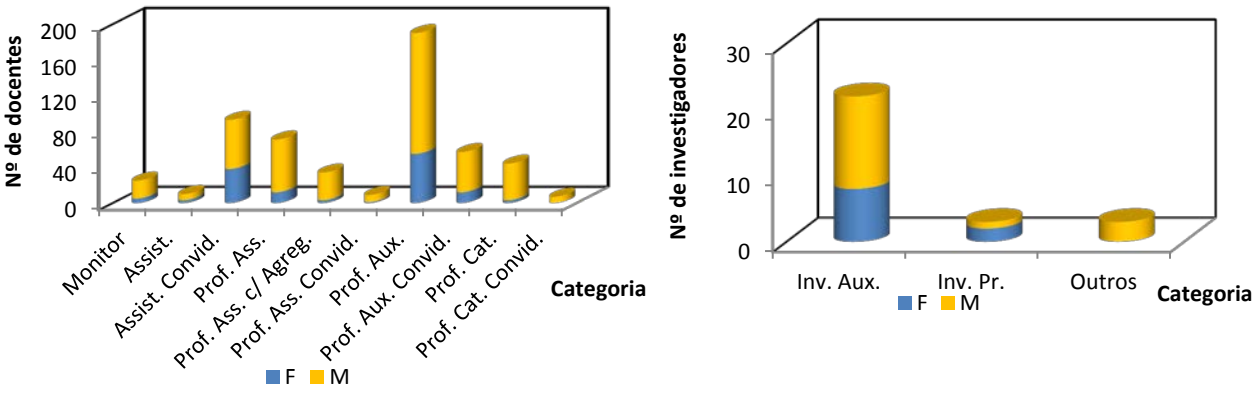


Figura 2.15 – Número de docentes (a) e investigadores (b) segundo o género e a categoria - 2011

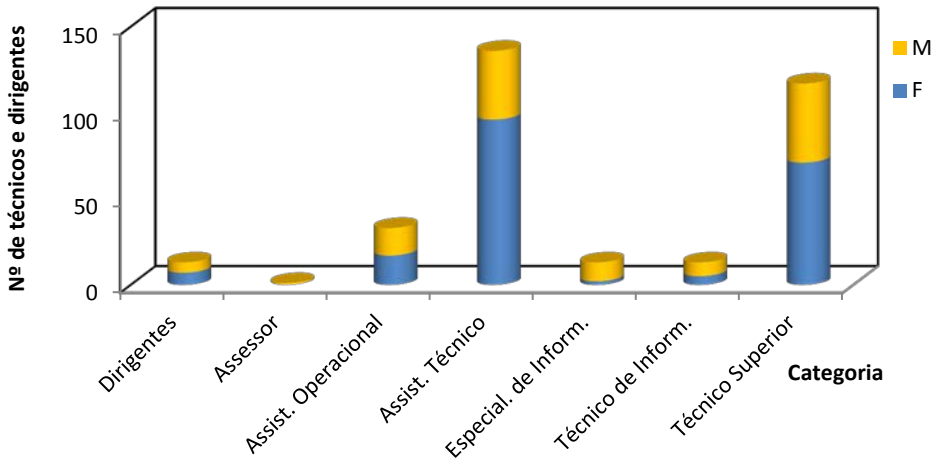


Figura 2.16 – Número de técnicos e dirigentes segundo o género e a categoria – 2011

DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES SEGUNDO A IDADE

Conforme se pode observar na Figura 2.17, a população correspondente aos docentes é a mais envelhecida, o que pode ser explicado pela estabilidade da estrutura deste grupo. Assim, a idade média deste grupo de colaboradores situou-se em 2011 em 45,8 anos, mantendo-se praticamente constante face ao ano anterior. Os últimos valores publicados encontrados sobre este indicador para docentes são relativos a 2009. Na referida publicação pode-se verificar que em Portugal, nesse ano, a idade média dos docentes das universidades públicas era idêntica à dos docentes da FEUP no mesmo ano - 46 anos (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2013 b).

No que se refere aos investigadores, a Figura 2.17 mostra que a idade média aumentou de 37,8 anos para 39,7. Este facto deve-se, provavelmente, à saída de jovens investigadores que se encontravam contratados pela FEUP ao abrigo dos Programas Ciência da FCT.

Quanto ao pessoal técnico e dirigente, a idade média deste grupo em 2011 foi de 39,8 anos.

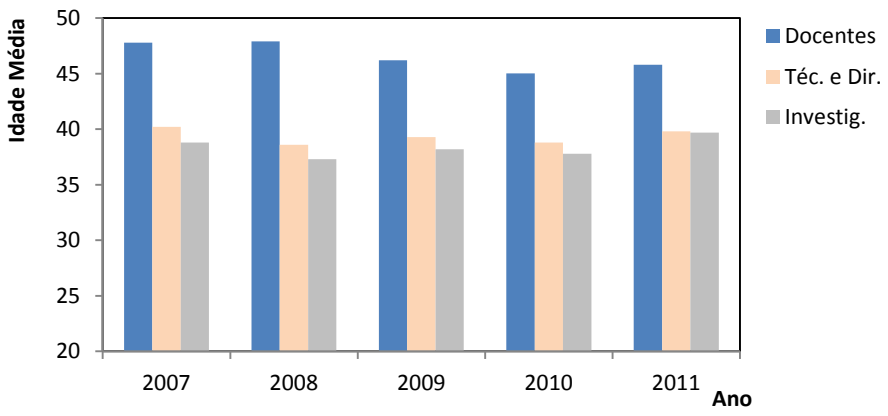


Figura 2.17 – Idade média dos colaboradores da FEUP por grupo de pessoal – 2007-2011

ROTATIVIDADE DOS RECURSOS HUMANOS POR GRUPO PROFISSIONAL

Em 2011, a taxa de rotatividade[3] dos técnicos e dirigentes diminuiu face ao ano anterior, contrariando assim o aumento observado no último ano face a 2009. O valor registado foi de 13,5%[4] (Figura 2.18 a).

No que diz respeito aos docentes e investigadores, em 2011, a taxa de rotatividade aumentou bastante, atingindo o valor de 60,6% (Figura 2.18 b). Importa mencionar que os investigadores na categoria de Bolseiro de Investigação e de Investigador Pós-Doc não foram incluídos nos cálculos efetuados, uma vez que este grupo de pessoal possui valores muito diferentes e bastante superiores aos dos outros grupos.

[3] O cálculo da taxa de rotatividade foi efetuado através da seguinte fórmula: $Taxa\ de\ rotatividade = (Nº\ de\ saídas + Nº\ de\ entradas)/(Nº\ total\ de\ colaboradores\ a\ 31/12) \times 100$

[4] Não inclui prestações de serviços, contratos de tarefa e avença.

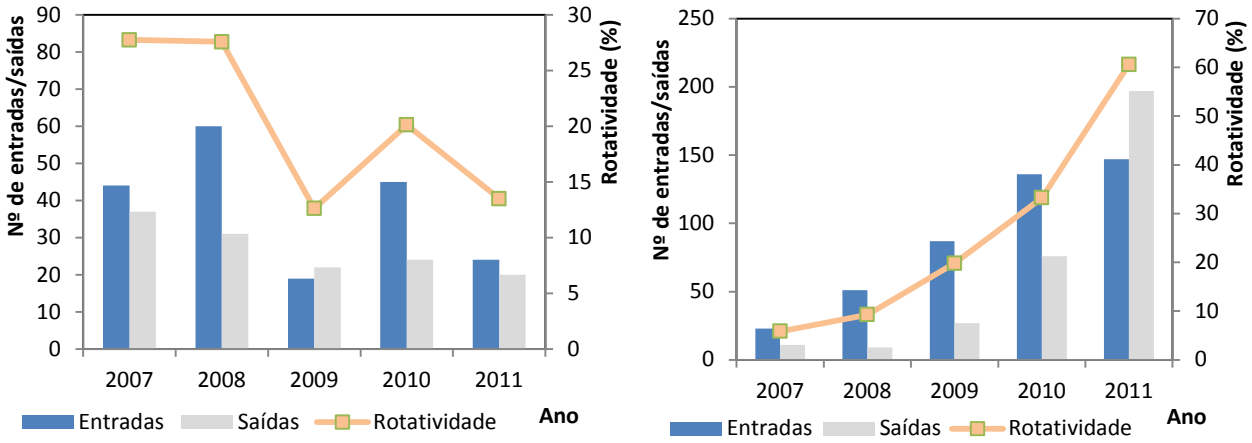


Figura 2.18 – Rotatividade do pessoal técnico e dirigente (a) e dos docentes e investigadores (b) -2007-2011

Condições de Trabalho

REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL DOS COLABORADORES

Em 2011 (a 31/12/2011), a remuneração base (montante ilíquido pago aos colaboradores) média mensal dos colaboradores da FEUP foi de 2 393 €. Este valor foi calculado tendo só em conta os funcionários a tempo integral.

Analisando cada grupo de pessoal de forma desagregada, verifica-se que a remuneração média mensal dos docentes e investigadores (3 361 €) foi cerca de 3 vezes superior à dos técnicos e dirigentes (1 182 €)[5]. De notar que os grupos profissionais de Docentes e Investigadores requerem habilitações literárias bastante superiores ao grupo de Técnicos e Dirigentes, sendo por esse motivo a discrepância entre as remunerações.

RELAÇÃO ENTRE A REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL DA FEUP E A REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL NACIONAL

Em 2010, último ano para o qual se encontram disponíveis estatísticas para a remuneração média nacional, o rácio entre a remuneração base média mensal da FEUP e a remuneração base média mensal nacional para trabalhadores por conta de outrem foi de 2,2 (Ministério da Solidariedade e Segurança Social, Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2012). No entanto, se considerarmos a remuneração média nacional de trabalhadores por conta de outrem dos quadros superiores, dado que cerca de 80% dos colaboradores possui pelo menos licenciatura, o valor do indicador em questão passa para 1,1.

[5] No cálculo só se consideraram os colaboradores a tempo integral.

BENEFÍCIOS DADOS AOS FUNCIONÁRIOS

Uma das principais preocupações da FEUP consiste em manter os seus colaboradores motivados e empenhados, sendo bastante importante que haja um equilíbrio entre a sua vida pessoal e profissional.

É de salientar a possibilidade de mobilidade interna na Instituição. Este processo, que se encontra regulamentado internamente, consiste na mudança dos colaboradores técnicos e dirigentes, para outro Serviço ou Departamento, onde possam exercer funções correspondentes à mesma categoria e carreira e enquadradas no âmbito do conteúdo funcional do contrato. Deste modo, será possível exercer uma função com gosto, criatividade, empenho e responsabilidade, de modo que os Serviços e Departamentos da FEUP disponham de pessoas empenhadas e motivadas para o exercício das suas funções. De destacar, ainda, a possibilidade de realizar mobilidade internacional através de contactos e de acordos que se têm estabelecido com diversas IESs estrangeiras. Assim, o Programa para a Promoção da Mobilidade de Pessoal Docente e de Pessoal Técnico promovido pela U.Porto tem como objetivo aumentar a mobilidade para fora do país, contribuindo assim para intensificar o relacionamento nas áreas do ensino pós-graduado entre a U.Porto e universidades estrangeiras prestigiadas (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2013).

Com vista a facilitar a vertente pessoal dos colaboradores, destacam-se as seguintes ações:

- disponibilização do Programa *Easy life*. Este projeto visou, numa primeira fase, o estabelecimento de parcerias com empresas de prestação de serviços de lavandaria, costureira e sapateiro (com recolhas e entregas nas instalações da FEUP) e ainda entrega semanal de legumes frescos. Neste momento, encontra-se em estudo o alargamento a outros serviços;
- estabelecimento de alguns protocolos e acordos com outras entidades, abrangendo áreas muito diversas, desde *health clubs*, a serviços de consultadoria, a benefícios especiais na área financeira, e são tipicamente limitados no tempo. Neste momento, a FEUP celebrou protocolos com *Barclays Bank*, a Caixa Geral de Depósitos, o BPI e o Santander, através dos quais os colaboradores efetivos da FEUP beneficiam de algumas vantagens nos produtos e serviços do Banco;
- disponibilização de programas ocupacionais para as férias dos filhos dos colaboradores. De realçar a Universidade Júnior que funciona durante as férias de Verão.

Recentemente, a FEUP estabeleceu um protocolo com a Apoio & Companhia, uma empresa de apoio domiciliário que presta serviços na área do grande Porto. O serviço de apoio domiciliário abrange limpeza, cabeleireiro, estética, massagens, lavandaria, confeção de refeições no domicílio, higiene pessoal, acompanhamento noturno e diurno. Os colaboradores da FEUP têm um desconto de 5% sobre o preçário anual fixado.

A FEUP é ainda parceira do acordo CP/Empresas, protocolo que a CP - Caminhos de Ferro Portugueses, celebrou com grandes clientes, empresas e outras entidades, e que permite aos seus colaboradores usufruir de um tarifário especial.

De destacar, ainda, a sala de convívio que a FEUP dispõe, equipada com televisão, leitor DVD, frigorifico, micro-ondas, placa e máquina do café. Pretende-se que esta sala seja um ponto de encontro dos colaboradores, tornando-se um local ideal para as pausas de trabalho e momentos de convívio.

Absentismo

NÚMERO MÉDIO DE DIAS DE ABSENTISMO ANUAIS POR COLABORADOR

Em 2011, o número médio de dias de absentismo por colaborador sofreu uma diminuição significativa de 71% face ao ano anterior, registando-se um valor de 3 dias por funcionário (Figura 2.19). Esta redução deveu-se essencialmente à diminuição do número de dias de ausência por motivos de casamento, proteção na parentalidade e por acidentes em serviço ou doença profissional. Importa mencionar que a ausência por doença é a mais frequente (42,4%) (Figura 2.20). A Figura 2.19 mostra ainda que o número médio de dias de absentismo por doença por funcionário sofreu também uma redução, situando-se em 2,7 dias.

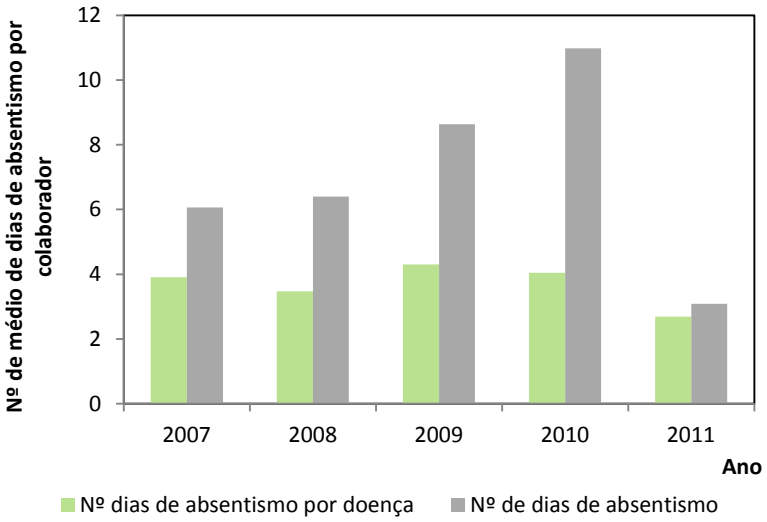


Figura 2.19 – Número médio de dias de absentismo por funcionário da FEUP – 2007-2011

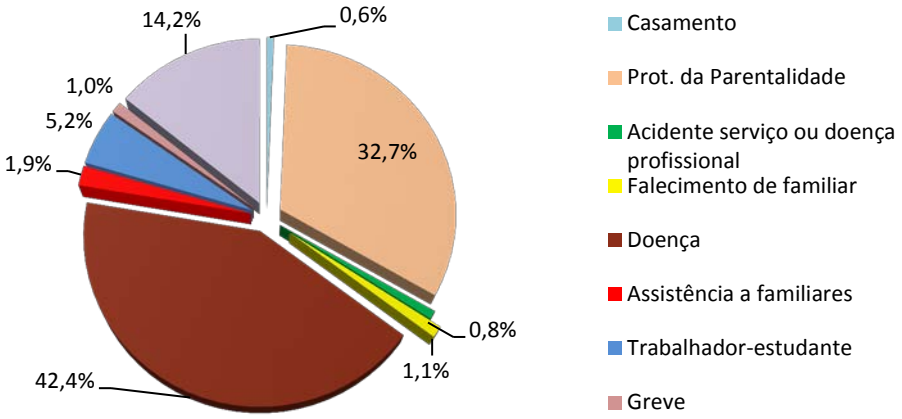


Figura 2.20 – Absentismo segundo o motivo – 2011

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE DIAS DE ABSENTISMO POR MOTIVO E GÉNERO

A Figura 2.21 mostra a distribuição do nº de dias de absentismo segundo o motivo e o género.

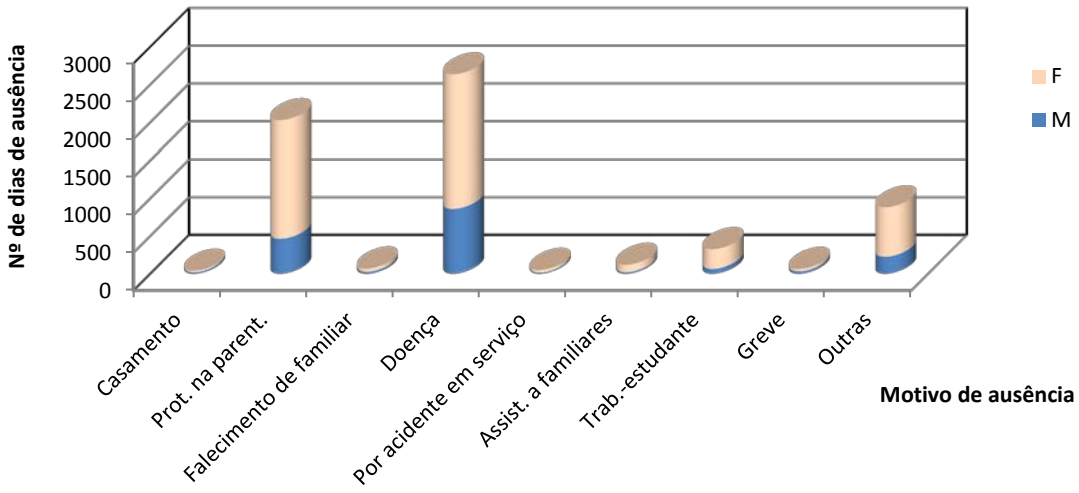


Figura 2.21 – Absentismo segundo o motivo e género – 2011

Formação

NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA POR ANO, POR COLABORADOR ETI

A Tabela 2.2 indica que em 2011, o número de horas de formação contínua por colaborador ETI diminuiu face a 2010. Assim, globalmente, passou de 10,4 horas, em 2010, para 8,5 horas de formação por colaborador ETI, em 2011. Esta diminuição foi sobretudo verificada na categoria de Dirigentes e Técnicos Superiores e poderá estar relacionada, por um lado, com a redução na oferta dos cursos de inglês; por outro, com o facto de nos últimos anos (desde 2009) se ter assistido a um aumento do número de colaboradores com o estatuto Trabalhador-Estudante, os quais já se encontram inscritos em cursos e, por isso, não requerem os serviços de formação disponibilizados pela FEUP.

É ainda de salientar que a autoformação, que corresponde à maior fração da formação efetuada pelos docentes e investigadores, não se encontra refletida no número médio de horas calculado de formação contínua por funcionário.

Tabela 2.2 – Horas de formação por colaborador e por categoria – 2010-2011

Categoria	Indicador	2010	2011
Dirigentes e Técnicos Superiores	Nº de horas de formação	5711,0	4234,5
	Nº de horas por colaborador ETI	16,9	13,0
Docentes	Nº de horas de formação	2910,5	2346,0
	Nº de horas por colaborador ETI	6,3	5,5

CUSTOS ANUAIS DE FORMAÇÃO POR COLABORADOR ETI

Os custos anuais de formação por colaborador ETI em 2011 aumentaram face a 2010, situando-se em 119 € por colaborador ETI (Figura 2.21).

Tal como o indicador anterior, também este está subavaliado, uma vez que não se encontra contabilizada a formação que é paga, por exemplo, através de projetos, nem a autoformação realizada pelos diversos grupos de colaboradores, em especial, pelos docentes e investigadores.

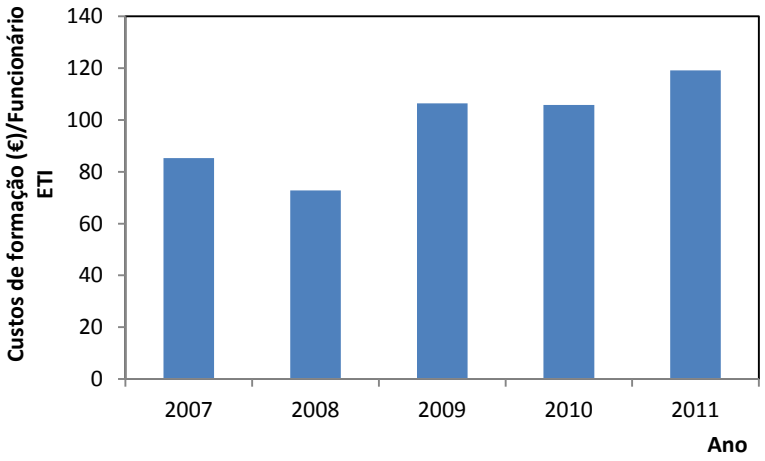


Figura 2.22 – Custos de formação por colaborador ETI da FEUP - 2007-2011

Saúde e Segurança Ocupacional no *Campus*

A nível interno, a FEUP tem procurado, através da Unidade de Segurança, Higiene, Saúde e Ambiente (USHA) dos Serviços Técnicos e de Manutenção, desenvolver as melhores práticas de gestão nas áreas da Saúde e Segurança Ocupacional. A organização dos serviços de Segurança e Saúde do Trabalho na FEUP continua a ser assegurada pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. A atividade destes serviços tem como objetivo:

- assegurar as condições de trabalho que salvaguardem a segurança e a saúde física e mental dos colaboradores;
- desenvolver as condições técnicas que assegurem a aplicação das medidas de prevenção adequadas aos riscos existentes; e
- informar, formar e consultar os colaboradores no domínio da segurança e saúde no trabalho.

Até 31 de Dezembro de 2011 foram efetuadas 293 consultas de Saúde Ocupacional e desenvolvidas 3 ações de formação e de sensibilização em matéria de segurança. De realçar também que a USHA se empenha em desenvolver uma cultura que mobilize os seus colaboradores e estudantes para a melhoria contínua nessas áreas, quer através de formação em higiene e segurança, quer através de divulgação de informação de modo a implementar boas práticas na população FEUP. Neste âmbito, durante o ano de 2011 foram realizados dois seminários sobre Segurança em Laboratórios destinados a estudantes de doutoramento.

Em matéria de procedimentos de prevenção e atuação em caso de emergência, foi efetuada uma campanha de sensibilização e informação aos novos estudantes, no início do ano letivo, e desenvolvido um site que reúne todas as informações relevantes relativas à prevenção e emergência - procedimentos de segurança e contactos de emergência, instruções de primeiros socorros, e ainda informações sobre a organização de segurança da FEUP. Este *site* estará disponível na página da FEUP, e será devidamente divulgado por toda a comunidade em 2012.

Foi também promovida uma nova ação de formação em primeiros socorros aos socorristas da FEUP como reciclagem dos anteriores cursos, na maior parte dos casos, mas que conferiu novas valências, nomeadamente na desfibrilhação automática externa. A equipa de socorristas passou a contar desde março de 2011 com 10 elementos. O grupo de socorristas, responsável por prestar assistência de primeiros socorros quer a vítimas de acidentes, quer de doenças súbitas, faz parte da equipa de segurança - um grupo de colaboradores que se ocupam habitualmente com outras tarefas, mas que se encontram devidamente preparados e organizados para atuar em situações de emergência, fazendo uso dos meios de 1ª intervenção e garantindo as intervenções de socorro até à chegada dos meios externos. Além da manutenção das malas de primeiros socorros, que estão sob a responsabilidade dos socorristas, foi neste ano criada também uma sala de apoio à prestação de cuidados de primeiros socorros, devidamente equipada para o efeito.

NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO QUE OCORREM ANUALMENTE POR MIL COLABORADORES

Em 2011 registou-se 1 acidente de trabalho, representando um valor de 0,8 acidentes por 1000 colaboradores (Figura 2.22). Neste ano, não houve acidentes de trabalho *in itinere*.

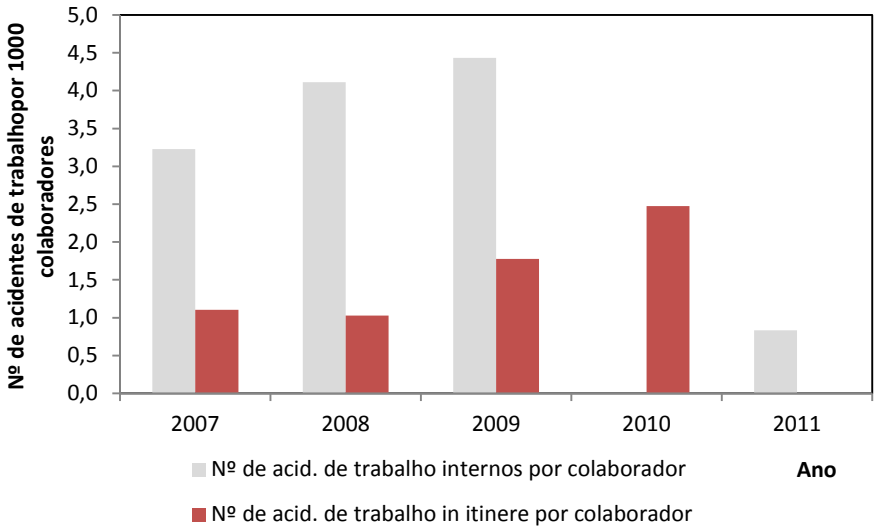


Figura 2.23 – Número de acidentes de trabalho por 1000 colaboradores – 2007-2011

Segurança no *Campus*

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS REGISTADAS RELACIONADAS COM A FALTA DE SEGURANÇA NO *CAMPUS*

Relativamente à segurança no *Campus*, a Tabela 2.3 mostra que em 2011 houve 23 ocorrências relacionadas com a falta de segurança, sendo a maior fração correspondente a furtos (61%). De notar que, das ocorrências apresentadas na Tabela 2.3, principalmente no que diz respeito aos furtos, algumas (mas não todas) foram objeto de participação na PSP. Por outro lado, pode ter havido um número de incidentes superior ao reportado internamente, sobretudo relativos a furto de objetos do interior de veículos, que foram participados à PSP e que não constam do registo interno, pois a equipa de vigilância não foi chamada a intervir.

De destacar, ainda, nesta secção, a promoção, em 2011, de uma campanha de sensibilização, em parceria com a PSP, com o objetivo de combater o flagelo do furto de interior de viaturas, e que visou toda a comunidade FEUP.

Tabela 2.3 – Ocorrências relacionadas com falta de segurança – 2009-2011

Tipo	Nº de ocorrências		
	2009	2010	2011
Furtos	11	9	14
Assaltos a viaturas	15	13	
Acidentes de viação	1	1	5
Atos de vandalismo	14	11	3
Incêndio			1

Bem-Estar no *Campus*

ÁREA OCUPADA POR ESPAÇOS VERDES

A FEUP possui cerca de 23 000 m^2 de espaços verdes (27% da área total da Instituição), onde se encontram implantadas 24 oliveiras provenientes do Alqueva que, devido à construção da barragem, estavam condenadas a desaparecer. O seu reaproveitamento constituiu o início do embelezamento e da valorização das áreas verdes e do ambiente paisagístico do *campus* da FEUP. Esta recuperação da vegetação natural, inserida na vertente ambiental da FEUP, merece ser realçada como mais uma contribuição para a política de desenvolvimento sustentável prosseguida pela Escola.

A paisagem da Faculdade foi também enriquecida pela recuperação e manutenção do tanque e do muro de pedra situados junto ao edifício da Administração, pela implantação de mais de 180 árvores (essencialmente liquidâmbares, magnólias, freixos, bétulas e áceres) distribuídas pelos parques de estacionamento e outras zonas verdes, bem como uma sebe destinada a fazer a delimitação do perímetro exterior da Faculdade e uma cortina de choupos e cedros ao longo da vedação da autoestrada com a qual confina a FEUP.

Em colaboração com o Parque Biológico de Gaia, fez-se um estudo para aquisição de árvores de espécies variadas. Como resultado deste estudo, plantaram-se cerca de 30 exemplares de árvores de porte considerável, com alturas da ordem dos 6/8 metros. A escolha das espécies e dos respetivos locais de plantação foram objeto de um estudo encomendado a um especialista externo à FEUP, de modo a conseguir-se uma integração paisagística com os edifícios e espaços do *campus*, ao mesmo tempo que se acautelava a adequação das características de cada árvore, nomeadamente em relação ao seu porte, com o espaço circundante.

Considerando-se razoavelmente consolidada a quantidade de árvores existentes nos espaços exteriores da FEUP, durante o ano de 2011 apenas se investiu na plantação de espécies arbustivas, destinadas em muitos casos a preencher espaços em que o recurso a exemplares de grande porte poderia revelar-se inadequado.

Convém destacar que a manutenção dos espaços verdes foi assegurada por recursos próprios da FEUP, tendo havido, no entanto, necessidade de recorrer pontualmente a algumas intervenções de empresas externas, designadamente nas atividades de plantação e de poda de árvores.

NÚMERO E TIPO DE ATIVIDADES CULTURAIS REALIZADAS

Também a cultura está presente na FEUP com a organização pelo Comissariado Cultural da FEUP de espetáculos de música e de bailado, exposições, teatros, *workshops* e cursos de artes. O espírito de equipa e a capacidade de iniciativa dos estudantes e colaboradores são desenvolvidos pela participação em tunas, grupos corais, oficinas de pintura e de música, grupos de teatro e desportivos, e pela frequência de diversos cursos extracurriculares.

Na Figura 2.24 encontram-se representados o número e tipo de eventos culturais realizados no período 2009 – 2011. Em 2011, registou-se a presença nos eventos de cerca de 7 200 espectadores. Seguidamente, apresenta-se uma lista dos eventos:

Concertos

- Grupo vocal "Jogo de Damas" – 05/02/2011
- Concerto "Sons do Mundo" – 26/02/2011
- Ciclo de Jazz – Jazz na FEUP 2011-3ª edição – 29/03/2011, 5 e 26/04/2011
- Concerto "Músicos da FEUP" – 02/06/2011
- Concerto pela Orquestra do Norte – 20/10/2011 e 04/12/2011
- Concerto pela Oficina de Música da FEUP – 30/06/2011
- Concerto pela Orquestra do Norte – 20/10/2011
- Ciclo de Jazz "Porto Jazz Guitar" (2 concertos) – 9 e 23/11/2011
- Concertos "A Orquestra vai à escola" / AMCC e Casa da Música – 16/11/2011
- Concerto Kepa Junkera – 17/11/2011
- Concerto pelo Quarteto Vintage – 19/11/2011
- Concerto de Santa Cecília pela Academia de Música de Costa Cabral – 20/11/2011
- Concerto pela Orquestra do Norte – 04/12/2011

Teatro

- "Mesapotânia" projeto comunitário direção Ricardo Alves – 13 e14/07/2011

Cinema

- Ciclo de cinema e debate *Open Mind* com Diana de Vallescar (Multiculturalidades) e Júlio Machado Vaz (sexualidades) – 14/03/2011 e 04/01/2011

Clube de Leitura – Biblioteca da FEUP

- "Jorge de Sena: o Escritor da Casa" com Joaquim Sarmento, João Lamas e Manuel Matos Fernandes (moderação) – 28/04/2011
- "José Saramago: "ler, ver e ouvir": projeção do filme "José e Pilar" de Miguel Gonçalves Mendes; conversa com o realizador – 12/05/11; sessão com Isabel Pires de Lima e Fernando Jorge Monteiro (moderação) – 09/06/2011

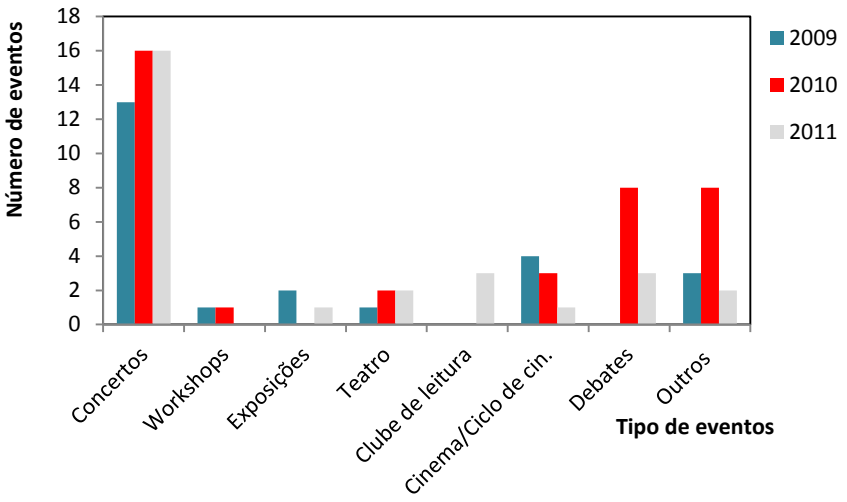


Figura 2.24 – Nº e tipo de eventos culturais realizados no período 2009-2011

CUSTOS ANUAIS COM A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Os custos relativos à organização de eventos foram de 55 455€ em 2011, o que representou uma diminuição de 6% face a 2010. Na Tabela 2.4 é possível consultar os custos com os eventos culturais no período 2007-2011.

Tabela 2.4 – Custos em eventos culturais no período 2007-2011

Ano	Custos (€)
2007	28 804
2008	46 169
2009	57 445
2010	58.822
2011	55.455

APOIO AOS ESTUDANTES

Os estudantes da FEUP são apoiados ao longo de todo o seu percurso escolar e também na vida profissional. Para tal, a FEUP mantém uma unidade de aconselhamento e consulta psicológica, organiza formação nas áreas comportamentais e relacionais; apoia os processos de recrutamento e seleção; e promove o empreendedorismo e a criação de empresas.

Também não é descurada a integração no mercado de trabalho dos graduados, através da divulgação de estágios, projetos profissionais, pesquisa de informações de empresas e de setores de atividade, bem como a fidelização de um grupo de pequenas e médias empresas com quem a FEUP mantém contactos anuais e regulares. Neste contexto, a FEUP disponibiliza também uma Bolsa de Emprego, que constitui o principal mecanismo de interface com as empresas no recrutamento de estudantes e diplomados FEUP.

A FEUP apoia ainda o projeto de solidariedade, G.A.S.Porto (FEUPSocial), que surgiu para auxiliar os estudantes do ensino superior que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos. Este auxílio é conseguido através da criação de uma "rede" solidária envolvendo voluntários do G.A.S.Porto, professores, estudantes numa situação mais favorável que se disponibilizam a ajudar os colegas, empresas que concedem estágios profissional, entre outros.

As atividades desenvolvidas e que são em cada ano, na sua maioria, pensadas e planeadas com as pessoas que fazem parte desta rede solidária, incidiram em 2011 em (G.A.S. Porto, 2011):

- integração mais acompanhada dos estudantes no ensino superior, nomeadamente dos estudantes dos PALOP's que têm revelado muitas carências neste sentido;
- apoio escolar: informações de cursos ou atividades já existentes na Universidade que auxiliem na aprendizagem; incentivo ao estudo partilhado com colegas que possam tirar dúvidas;
- apoio material (encaminhamento de materiais cedidos por entidades ou pessoas individuais para os estudantes que tenham mais necessidades);
- promoção de parcerias com empresas para a realização de estágios de verão remunerados. Em 2011, o estudante Odarley Fernandes Pereira realizou estágio nos STCP, SA.

Importa referir ainda que, no ano letivo de 2010/11, a FEUP criou o Projeto de Apoio aos Estudantes (PAE), resultando da constatação de duas situações: por um lado, o crescente número de estudantes requerendo apoio para o pagamento de propinas; por outro, os atrasos frequentes no cumprimento dos planos de pagamento de propinas. Deste modo, este projeto pretende, através da aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, permitir-lhes a regularização da sua situação de propinas e, consequentemente, o prosseguimento dos estudos. O Serviço / Departamento da FEUP que necessita da realização de determinada tarefa requer à CAPAE - Comissão de Acompanhamento do Projeto de Apoio aos Estudantes, ou à Unidade de Orientação e Integração da FEUP, apoio na identificação de potenciais estudantes abrangidos pelo PAE. Desta forma, os estudantes elegíveis no âmbito do PAE (e disponíveis) realizam as horas de trabalho contratualizadas nos diversos serviços ou departamentos da FEUP que as adquiram. No ano de 2011, foram integrados no PAE, 9 estudantes.



3



AMBIENTE

Os indicadores apresentados nesta secção encontram-se relacionados com o desempenho ambiental da FEUP. Consideraram-se, assim, duas categorias de indicadores: consumo de recursos e emissões (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 - Indicadores ambientais

Categoria	Sub-Categoria	Indicador
Consumo de Recursos	Materiais	Quantidade de papel comprado anualmente
		Quantidade de papel comprado anualmente por membro da comunidade académica
	Energia	Energia consumida anualmente por tipo e por membro da comunidade académica
		Percentagem da área total controlada por sensores automáticos de movimento para comando da iluminação
	Água	Volume total de água consumida anualmente
		Volume total de água consumida anualmente por membro da comunidade académica
Emissões	Resíduos	Quantidade total de resíduos sólidos produzidos anualmente
		Iniciativas para tornar mais eficiente a recolha de resíduos
	Resíduos Perigosos	Quantidade de resíduos perigosos produzidos anualmente por membro da comunidade académica
		Percentagem de resíduos perigosos que são reutilizados
		Percentagem de resíduos perigosos produzidos que são reciclados/recuperados anualmente
	Qualidade do ar	Emissão de gases com efeito de estufa devido ao funcionamento do *campus*

Consumo de Recursos

Como se pode ver em seguida, analisaram-se nesta categoria, indicadores relativos ao uso de materiais, de energia e de água.

MATERIAIS

Papel Comprado

Em 2011, a comunidade FEUP comprou 15 toneladas de papel, correspondendo a um decréscimo muito acentuado face a 2010, de cerca de 60%. Esta diminuição representa um menor gasto de papel, mas também é fruto de, em 2010, se ter adquirido mais papel do que o necessário, devido à previsão de aumento do preço no ano seguinte. No entanto, é de destacar, que se considerarmos o valor médio de papel adquirido nos anos 2010-2011, verifica-se um valor de 26,5 toneladas, valor 9,6% inferior ao observado em 2009 (29,3 ton.), representando uma diminuição real no gasto de papel. Pode significar, de facto, uma tendência de menor consumo de papel.

Quantidade de Papel Comprado Anualmente por Membro da Comunidade Académica

A quantidade de papel comprado por membro da comunidade académica em 2011 foi de 1,8 kg, correspondendo a uma diminuição face ao ano anterior. Mais uma vez, e devido às razões já apontadas, o mais correto será comparar o valor médio de papel adquirido *per capita* nos anos 2010-2011 com o valor de 2009. Verifica-se que houve uma diminuição de 12% (passou de 3,6 kg. em 2009 para 3,2 ton. no período 2010-2011).

Impacto Associado ao Consumo de Papel

Através do *software "Paper Calculator"* desenvolvido por "*Environmental Paper Network*" (www.papercalculator.org) relativo à análise do ciclo de vida do papel, estimou-se o impacto do consumo de papel na FEUP em termos de consumo de recursos e de emissões. Deste modo, verificou-se que a quantidade de papel comprada correspondia ao seguinte:

- consumo de 49 ton. de madeira, equivalente a 312 árvores;
- consumo de 136 x 10^3 kWh;
- consumo de 1 208 m^3 de água;
- emissão de 36 ton. de CO_2 equivalente;
- produção de 12,3 ton. de resíduos sólidos.

ENERGIA

Com vista à diminuição do consumo de energia, em 2011, é de destacar as seguintes iniciativas:

- instalação de um novo Sistema de Gestão Técnica (SGT) que melhorou a capacidade de controlo remoto e parametrizável de diversas instalações, nomeadamente iluminação, aquecimento e condicionamento de ar;
- entrada em funcionamento corrente de um dispositivo automático de monitorização dos consumos de energia elétrica correspondentes a cada edifício da FEUP, a partir do qual é possível encontrar perfis de utilização próprios de cada edifício ao longo dos dias.

- ligação de parte dos circuitos de controlo da iluminação das zonas de circulação (corredores, escadas, etc.) a sensores da luminosidade exterior, o que permitiu ajustar a iluminação artificial às reais necessidades de cada momento, em função da hora do dia e da altura do ano.
- continuação do processo de substituição de balastros ferro-magnéticos por balastros eletrónicos, onde aplicável;
- início de um processo gradual de melhoria da eficiência energética da iluminação exterior, com a substituição do tipo de fontes luminosas utilizadas, com menor consumo de energia elétrica.

Energia Consumida Anualmente por Tipo e por Membro da Comunidade Académica

Em 2011, assistiu-se a uma ligeira diminuição do consumo de eletricidade face ao ano anterior (2%), tendo-se registado nesse ano o valor de 803 kWh por membro da comunidade académica (Tabela 3.2). De realçar que, face a 2010, o consumo de eletricidade por membro da comunidade académica decresceu 4%.

O consumo de gás natural tem diminuído ao longo dos últimos 4 anos, verificando-se em 2011 o consumo de 107 831 m^3, correspondendo a 13 m^3 *per capita* (Tabela 3.2). Deve-se notar que o gás natural é utilizado exclusivamente nas caldeiras da Faculdade para climatização dos edifícios, podendo o pico observado em 2007 estar diretamente relacionado com a temperatura que se verificou nesse ano. Para além disso, é de salientar algumas políticas que têm sido implementadas internamente de forma a reduzir o consumo do gás, nomeadamente a redução no número de horas por dia e no número de meses por ano que o aquecimento se encontra ligado. Em 2011, foi ainda diminuído o número de radiadores em uso, principalmente nas zonas de transição para o exterior, onde se considera aceitável uma temperatura de transição para o exterior, com vista à diminuição do consumo de gás no aquecimento.

Tabela 3.2 – Consumos de eletricidade e de gás natural – 2007-2011

	2007	2008	2009	2010	2011	Taxa de crescimento em relação a 2007 (%)
Eletricidade (x 10^3kWh)	6.036	6.023	6.610	6.998	6.852	13,5
kWh/membro da com. acad.	777	757	811	837	803	3,3
Gás (x 10^3 m^3)	201	146	144	136	108	-46,3
m3/membro da com. acad.	26	18	18	16	13	-51,2

Percentagem da Área Total Controlada por Sensores Automáticos de Movimento para Comando da Iluminação

Na FEUP, apenas as casas de banho se encontram equipadas com sensores automáticos de movimento para comando da iluminação, o que corresponde a 1,8% da área total construída.

Em todas as outras zonas públicas há um controlo por horário, ou em função da indicação de células fotoelétricas que medem o nível de iluminação exterior.

ÁGUA

Volume Total de Água Consumida Anualmente

Na Figura 3.1 está representado o consumo de água nos últimos cinco anos. Como é possível observar, em 2011 o consumo aumentou (27%) face a 2010, registando-se um valor de cerca de 48 000 m^3. Este valor representa um aumento de 2,4 vezes o consumo registado em 2007. Deve-se referir que, para além da água municipal, a FEUP também utiliza água de um poço e de dois furos para o sistema de rega, não existindo, porém, dados sobre estes consumos.

A explicação para o aumento do consumo de água no período em questão reside no facto de haver alguns laboratórios que funcionavam inicialmente com água de captações locais e que passaram a consumir água dos SMAS, devido à muito fraca qualidade daquela. Além disso, foram criados novos laboratórios.

Apesar do aumento verificado no consumo da água, é de salientar que, em 2011, houve um número considerável de torneiras que foram substituídas por um modelo "economizador". Adicionalmente, tem sido feito um esforço de acorrer rapidamente às avarias detetadas.

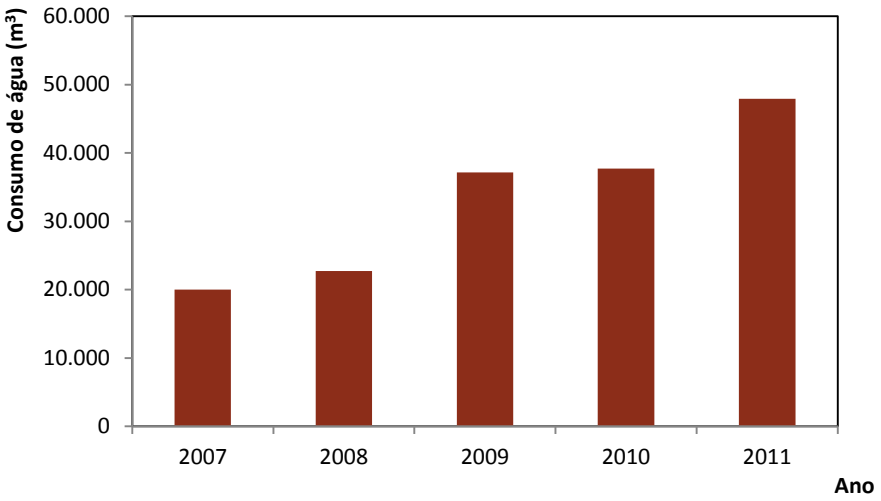


Figura 3.1 – Consumos de água – 2007-2011

Volume Total de Água Consumida Anualmente por Membro da Comunidade Académica

O consumo de água *per capita* seguiu a mesma evolução do consumo global, ou seja aumentou em 2011 face ao ano anterior, atingindo um valor de 5,6 m^3 por membro da população FEUP (Figura 3.2).

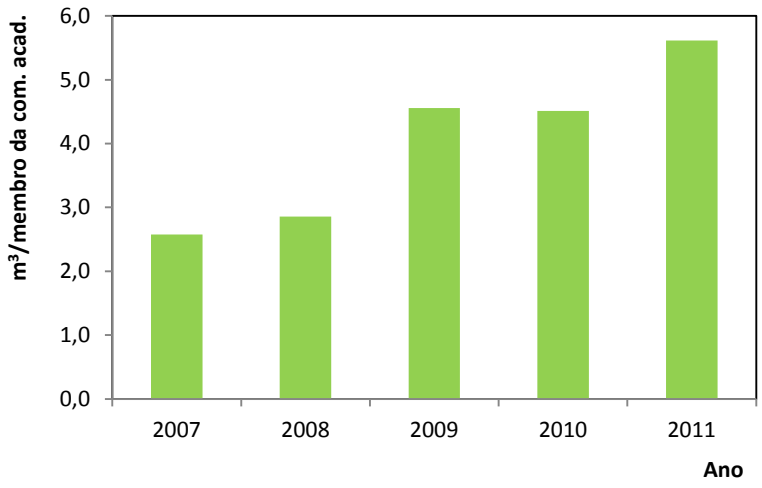


Figura 3.2 – Consumos de água por membro da comunidade académica – 2007-2011

Emissões

RESÍDUOS

Quantidade Total de Resíduos Sólidos Produzidos Anualmente

Os resíduos sólidos urbanos, bem como os resíduos sólidos recicláveis, tais como papel, embalagens de plástico e metal, e vidro, são recolhidos por uma empresa ao serviço da Câmara Municipal do Porto. Como essa empresa não faz a contabilização dos resíduos, não é possível apresentar esse tipo de dados. Os resíduos recicláveis são separados através de vários ecopontos instalados na Faculdade. No entanto, para além desses resíduos, foram recolhidos outro tipo de resíduos por outras empresas, cuja tipologia se apresenta na Tabela 3.3. Comparando com o ano passado, verifica-se que a quantidade de resíduos produzidos em 2011 (25,8 ton.) foi inferior à de 2010 (34,9 ton.). No que diz respeito aos resíduos perigosos, a quantidade produzida manteve-se constante, registando-se um valor de 3,4 ton.

Tabela 3.3 – Quantidade de resíduos produzidos por tipo - 2009-2011

Resíduos	2009 (ton.)	2010 (ton.)	2011 (ton.)
Resíduos perigosos	4,3	3,4	3,4
Verdes	5,7	12,1	12,8
Madeira	0,6	0	0
Metais	0,5	0,2	0,7
Plástico	0,3	0	0
Resíduos de equipamento elétrico e eletrónico	3,0	3,3	0,4
Papel	2,3	0,6	3,0

Resíduos	2009 (ton.)	2010 (ton.)	2011 (ton.)
Gorduras alimentares	2,5	2,5	2,7
Tinteiros/toners	0,2	0,1	0,1
Monstros	0,1	10,0	2,0
Resíduos de construção e demolição	5,9	2,6	
Outros resíduos	5,9	0,1	0,7
Total	**31,3**	**34,9**	**25,8**

Iniciativas para Tornar Mais Eficiente a Recolha de Resíduos

A Unidade de Segurança, Higiene, Saúde e Ambiente (USHA) dos Serviços Técnicos de Manutenção tem, para além de outras, a responsabilidade de:

- assegurar a gestão rigorosa dos resíduos, promovendo a separação dos resíduos recicláveis e garantindo o seu encaminhamento para valorização;
- assegurar a segregação de resíduos perigosos, encaminhando-os adequadamente através de operadores de gestão de resíduos não urbanos autorizados pelo Ministério do Ambiente;
- implementar medidas que contribuam para a redução do volume total dos resíduos produzidos.

Em 2011 registaram-se as seguintes iniciativas:

- continuou-se com as boas práticas já existentes, i.e., o correto encaminhamento de todos os resíduos.
- realizaram-se duas campanhas de sensibilização à comunidade académica – nas salas de estudo (salas de computadores e outras) e nos sanitários. Ambas as campanhas visavam a sensibilização para correta utilização dos espaços e equipamentos e manutenção dos espaços limpas.
- ampliou-se o número de postos de recolha separativa, com a colocação de mais recipientes para recolha seletiva de papel nas salas de informática
- continuou-se a promoção das boas práticas de tratamento dos resíduos laboratoriais, relembrando e divulgando pelos potenciais interessados as recolhas semestrais de resíduos.

Em 2011, no posto de recolha de óleos alimentares usados criado no âmbito do projeto de investigação do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da FEUP foram recolhidos 140 l de óleos para posterior produção de biodiesel. A diminuição na quantidade recolhida de óleos face a 2010 pode ser devida à falta de divulgação desta iniciativa.

RESÍDUOS PERIGOSOS

Quantidade de Resíduos Perigosos Produzidos Anualmente por Membro da Comunidade Académica

Em 2011, produziram-se 3,4 toneladas de resíduos perigosos, o que correspondeu a uma produção de 0,39 kg por membro da comunidade académica (Figura 3.3).

Como se trata de uma Escola de Engenharia, é importante conhecer a fração de resíduos laboratoriais. Verificou-se que a sua quantidade, em massa, aumentou significativamente (84%) face a 2009, representando, em 2011, 85% dos resíduos perigosos recolhidos (Figura 3.3). Este aumento poderá estar relacionado com o aumento da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes de pós-graduação. A sua principal proveniência foi o Departamento de Engenharia Química (DEQ) da FEUP, onde se produziram 93% dos resíduos laboratoriais. A figura 3.4 mostra que a maior fração de resíduos laboratoriais produzidos são, de acordo com a classificação europeia de resíduos, produtos químicos de laboratório (36%) e solventes (36%).

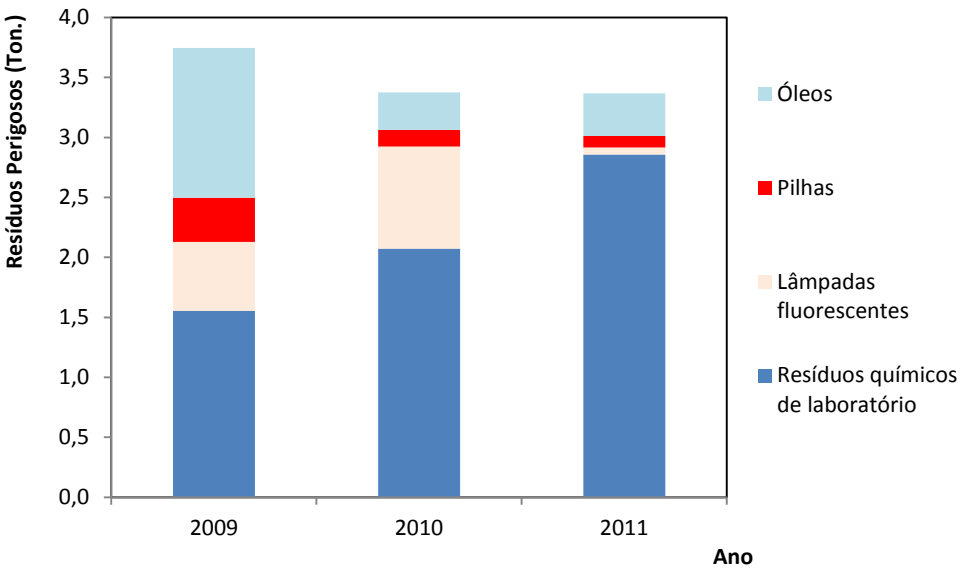


Figura 3.3 – Resíduos perigosos recolhidos por tipologia no período 2009-2011

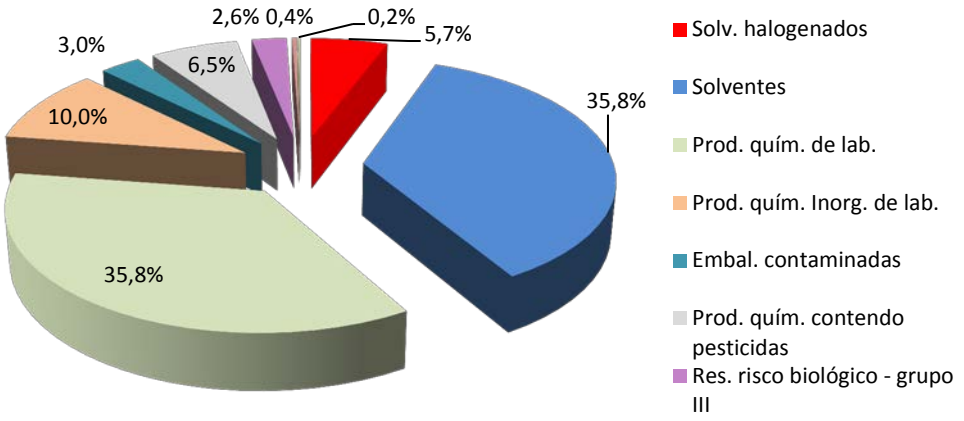


Figura 3.4 – Resíduos laboratoriais por tipologia de acordo com a classificação europeia de resíduos - 2011

Percentagem de resíduos perigosos que são reutilizados

Na FEUP é feita a reutilização de alguns dos resíduos laboratoriais produzidos, de acordo com a necessidade de posterior utilização dos mesmos. Na Tabela 3.4 encontra-se representada a quantidade reutilizada no período 2008-2011, através da qual é possível observar que em 2011 reutilizaram-se 133 l de solventes, correspondendo a um aumento de 33% face a 2010.

Tabela 3.4 – Quantidade de solventes reutilizados – 2008 - 2011

Solvente	Quantidade reutilizada (l)			
	2008	2009	2010	2011
Acetona	51,5	30,0	85	119
Acetonitrilo	37,5			
Tetracloreto de carbono	2,5	3,0		
Clorofórmio	8,7	12,0	15	14
Total	**106,2**	**45,0**	**100**	**133**

Percentagem de resíduos perigosos produzidos que são reciclados/recuperados anualmente

Em 2011, a reciclagem/recuperação constituiu o destino de 53% dos resíduos perigosos produzidos, valor inferior ao registado em 2010 (58%).

QUALIDADE DO AR

Emissão de gases com efeito de estufa devido ao funcionamento do campus

Na presente secção apresentam-se os valores de emissões de gases com efeito de estufa provenientes do uso do gás natural, da eletricidade e da circulação de veículos no interior da FEUP. Em 2011, as referidas emissões totalizaram 2 849 ton. de CO_2 equivalente. Como se pode verificar através da Figura 3.5, as emissões provenientes do consumo de eletricidade são as mais significativas, representando 90% do total em CO_2 equivalente.

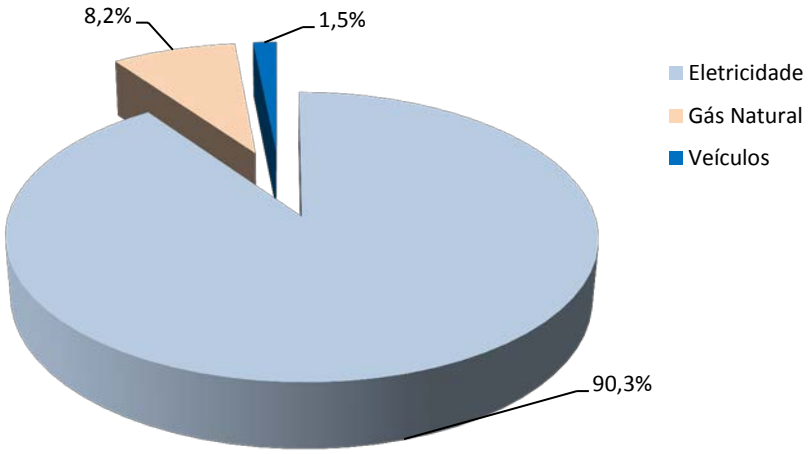


Figura 3.5 – Emissão de gases com efeito de estufa por origem – 2011

Fazendo agora uma análise desagregada para cada tipo de emissão, a Figura 3.6 mostra que as emissões resultantes do gás natural consumido nas caldeiras da FEUP (CO_2, CH_4 e N_2O) situaram-se em 233 ton. de CO_2 equivalente. No seu cálculo, utilizaram-se dados referentes ao gás natural disponíveis através da Agência Portuguesa do Ambiente[6] e os fatores de emissão[7] proporcionados pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas para a categoria comercial/institucional (Intergovernmental Panel on Climate Change, 2006). Como seria de esperar, as emissões sofreram evolução idêntica à do consumo do gás.

[6] Poder Calorífico Inferior do Gás Natural – 38 460 kJ/m³ em condições PTN.

[7] Fator de Emissão (CO_2) = 56,100 kg CO_2/GJ; Fator de Emissão (CH_4)=5x10^{-3} kg CH_4/GJ; Fator de Emissão (N_2O)=1x10^{-4}kg N_2O /GJ

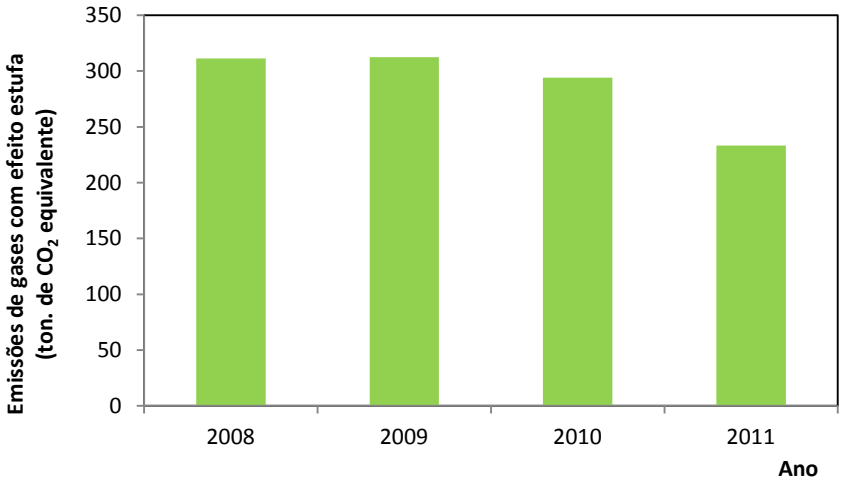


Figura 3.6 – Emissão de gases com efeito de estufa – 2008-2011

No que diz respeito às emissões relativas ao uso de eletricidade, a Figura 3.7 mostra que em 2011, a FEUP emitiu 2 572 toneladas de CO2 equivalente. Como seria de esperar, atendendo à curva de consumo de eletricidade, este tipo de emissões aumentou 15% face a 2007. É de notar que 2009 foi o último ano para o qual foram disponibilizados pela Agência Portuguesa do Ambiente os fatores de emissão[8] para a produção de eletricidade. Assim, as emissões relativas a 2009, 2010 e 2011 foram estimadas com base no fator de 2009.

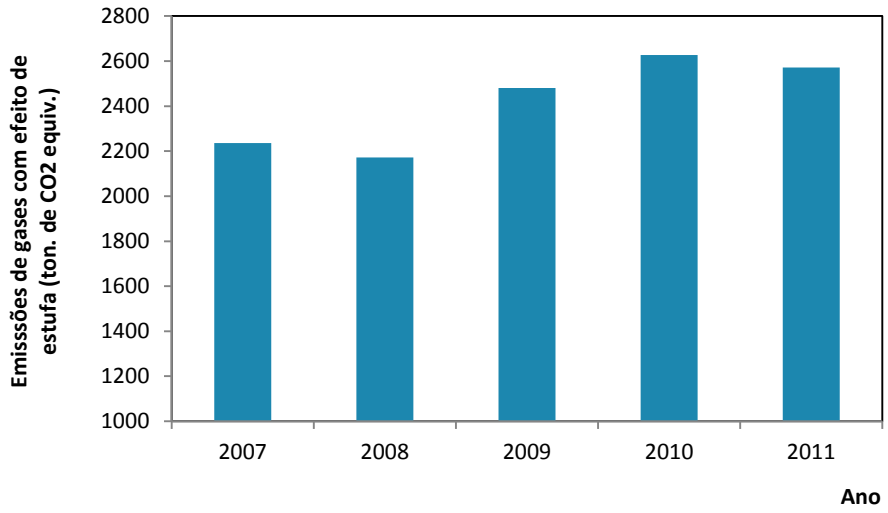


Figura 3.7 – Emissão de gases com efeito de estufa – 2007-2011

Contabilizaram-se também as emissões provenientes da circulação de veículos no interior da FEUP para 2011. Para o seu cálculo assumiram-se os seguintes pressupostos:

- considerou-se um percurso médio diário de 540 metros efetuado por 1000 veículos a gasolina (correspondente ao nº de lugares de estacionamento);

[8] Os fatores de Emissão utilizados foram: 2005– 501 t CO_2/GWh; 2006 – 420 t CO_2/GWh; 2007 – 370 t CO_2/GWh; 2008 – 361 t CO_2/GWh; 2009 – 375 t CO_2/GWh

- assumiu-se um consumo médio de gasolina de 70 g/km (European Environment Agency, 2012);
- utilizaram-se os fatores de emissão referentes a 2005 para Portugal (último ano para o qual há valores disponíveis) atualizados em maio de 2012, presentes no "EMEP/EEA Air Pollutant Emission Inventory Guidebook"[9] (European Environment Agency, 2012).

Tendo em conta os pressupostos anteriores, pode-se afirmar que a circulação de veículos no interior da FEUP resultou na emissão de 44,8 toneladas de CO2 equivalente.

[9] Fatores de emissão considerados: CO_2: 3,16 kg/kg de combustível; CO: 70,1 g/kg de combustível; CH_4: 0,80 g/kg de combustível.

4

ECONOMIA

Na presente secção apresentam-se alguns indicadores relacionados com o desempenho económico da FEUP (Tabela 4.1).

Tabela 4.1 - Indicadores relacionados com o desempenho económico da FEUP

Categoria	Indicador
Desempenho Económico	Fontes de financiamento
	Receitas anuais provenientes das propinas
	Percentagem das receitas próprias que são relativas às propinas
	Custos operacionais anuais

Fontes de financiamento

A FEUP, enquanto Instituição de Ensino Superior Público, tem a sua principal fonte de financiamento nas transferências provenientes do Orçamento de Estado. De acordo com a Figura 4.1, onde são analisadas as fontes de financiamento da Instituição nos últimos três anos, verifica-se que as receitas totais (orçamento de estado + receitas próprias + projetos de I&D) mantiveram-se praticamente constantes (decréscimo de 1%) em 2011 face ao ano anterior, registando-se um valor de 52,4 milhões de euros. Nesse ano, as receitas provenientes do orçamento de estado (29,1 M€) diminuíram cerca de 10%, representando 56% das receitas totais, ao passo que as receitas próprias (incluindo os projetos de I&D) (23,3 M€) aumentaram cerca de 13%.

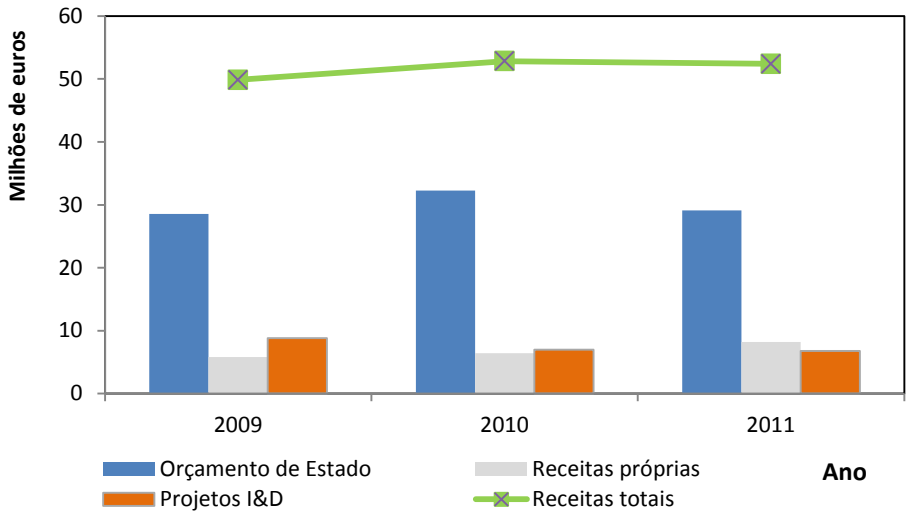


Figura 4.1 – Fontes de financiamento por tipo – 2009-2011

Receitas anuais provenientes das propinas

As receitas provenientes das propinas têm aumentado desde 2009 (Figura 4.2), situando-se em 8,3 milhões de euros em 2011.

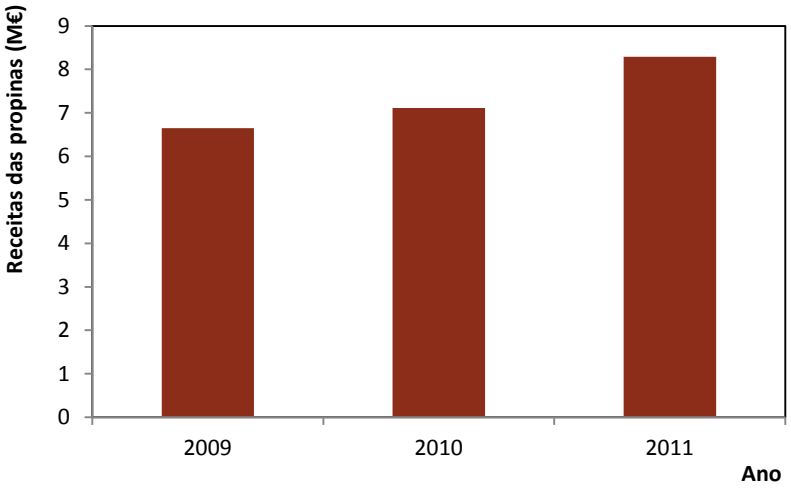


Figura 4.2 – Receitas provenientes das propinas dos estudantes da FEUP -2009-2011

Percentagem das receitas próprias que são relativas às propinas

As receitas das propinas corresponderam, em 2011, a 36% das receitas próprias (incluindo os projetos de I&D) (Figura 4.3).

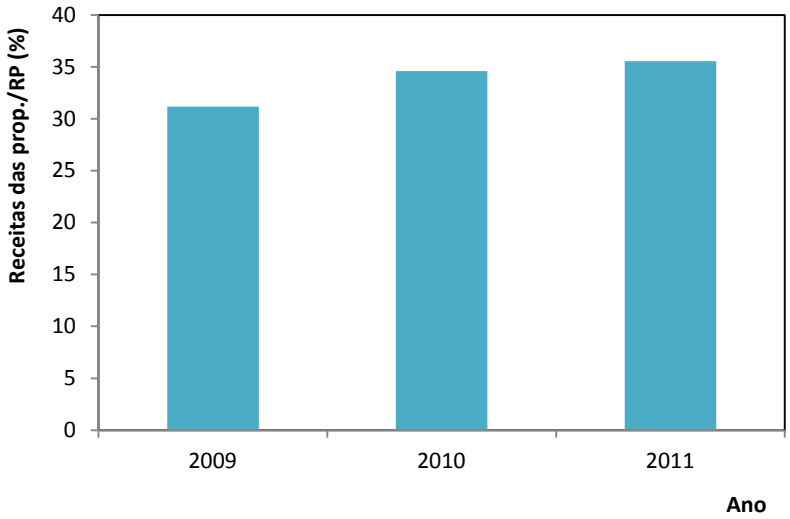


Figura 4.3 – Rácio receitas provenientes das propinas/receitas próprias – 2009-2011

Custos operacionais anuais

Em 2011, os custos operacionais anuais da FEUP foram de 45,31 milhões de euros, diminuindo 12% face ao ano anterior (Figura 4.4). Em concreto, os custos com pessoal, que representam

70% do total destes custos, explicam em grande parte esta quebra, uma vez que sofreram um decréscimo de 15% face ao ano anterior, passando de 37,2M€ para 31,6M€.

Esta queda abrupta deve-se essencialmente à aplicação dos cortes salariais decorrentes da Lei do Orçamento de Estado para 2011 e ao facto de, contabilisticamente, se ter reconhecido menos 1 mês de salário decorrente do anunciado corte no subsídio de férias para 2012 e que corresponderia a um custo de 2011. A par disso, e tal como já foi explicado anteriormente, assistiu-se a um enorme esforço de gestão.

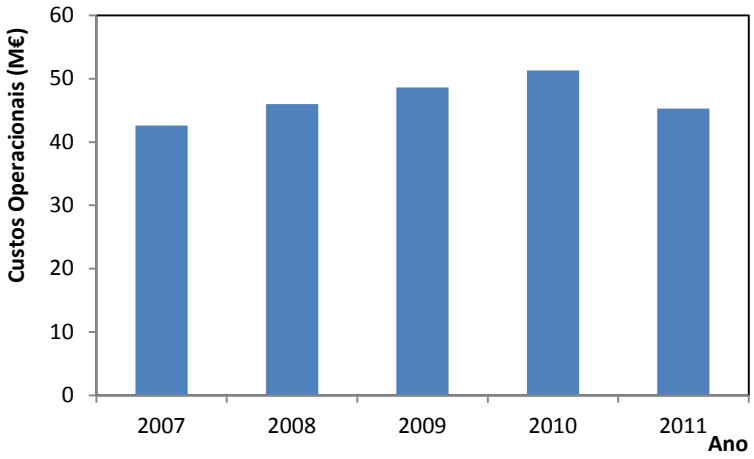


Figura 4.4 – Custos operacionais-2007-2011


5

ENSINO

O Ensino é uma das atividades principais da FEUP. É, por isso, importante conhecer alguns dos indicadores relacionados com esta dimensão, tais como os de acesso à FEUP e de desempenho dos estudantes (Tabela 5.1).

Tabela 5.1 - Indicadores relacionados com o ensino

Categoria	Indicador
Acesso à FEUP	Número de candidatos por vaga num determinado ano letivo
	Percentagem de candidatos em 1ª opção num determinado ano letivo
	Índice de ocupação
Desempenho dos Estudantes	Taxa de sucesso I
	Taxa de sucesso II

Acesso à FEUP

NÚMERO DE CANDIDATOS POR VAGA NUM DETERMINADO ANO LETIVO

No ano letivo 2011/2012, a procura dos cursos da FEUP situou-se em 3,0 candidatos por vaga (considerando-se só a 1ª fase do Regime Geral de Acesso ao Ensino Superior e os cursos com sede administrativa na FEUP). Este valor, apesar de ser elevado, representa uma diminuição de 12% em relação ao ano letivo anterior (Figura 5.1). Esta diminuição resulta de uma diminuição do número absoluto de candidatos (passou 3010 em 2010/2011 para 2629 em 2011/2012).

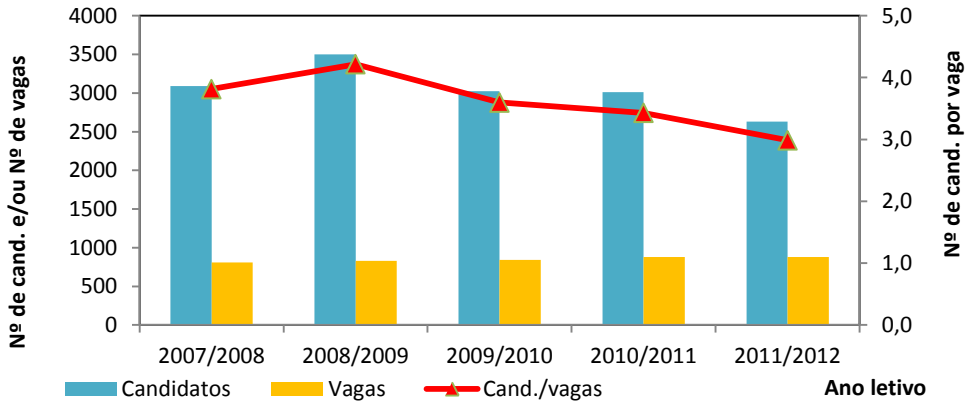


Figura 5.1 – Número de candidatos à FEUP, nº de vagas e nº de candidatos por vaga – 2007/2008 - 2011/2012

PERCENTAGEM DE CANDIDATOS EM 1ª OPÇÃO NUM DETERMINADO ANO LETIVO

Para a análise deste indicador, consideraram-se apenas os candidatos aos cursos de mestrado integrado e licenciatura da FEUP através da 1ª fase do Regime Geral de Acesso. A Tabela 5.2 mostra que em 2011/2012, 53,7% dos candidatos tinham a FEUP em 1ª opção. Este valor foi ligeiramente superior ao do ano anterior e tem vindo aumentar desde 2008/2009.

Tabela 5.2 – Candidatos e candidatos em 1ª opção – 2007/2008 – 2011/2012

	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Cand. em 1ª opção	1570	1691	1525	1541	1411
Nº total de candidatos	3090	3499	3022	3010	2629
% de cand. em 1ª opção	50,8	48,3	50,5	51,2	53,7

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO

Globalmente, ou seja, considerando-se todos os regimes, no ano letivo 2011/2012 ingressaram na FEUP nos cursos de mestrado integrado e licenciatura, 1494 estudantes. O índice de ocupação[10] da FEUP nesses cursos, tendo em conta só a 1ª fase do concurso de regime geral de acesso foi igual ao ano anterior - 0,96.

Desempenho dos Estudantes

O desempenho dos estudantes da FEUP é aqui divulgado através das seguintes taxas de sucesso:

$$\textbf{Taxa de sucesso I} = \frac{\textbf{Nº de aprovados}}{\textbf{Nº de avaliados}} \times \mathbf{100} \quad (1)$$

$$\textbf{Taxa de sucesso II} = \frac{\textbf{Nº de aprovados}}{\textbf{Nº de inscritos}} \times \mathbf{100} \quad (2)$$

TAXA DE SUCESSO I

A taxa de sucesso I global no ano letivo 2010/2011 foi de 81,8%, mantendo-se praticamente igual à do ano letivo anterior (81,1%). Esta taxa foi calculada apenas para os estudantes de mestrado integrado e da Licenciatura em Ciências da Engenharia – Engenharia de Minas e Geo-Ambiente.

Analisando estes dados por género, observou-se que a taxa de aprovação de estudantes do género feminino é de 83,4% e do género masculino é de 81,2%.

TAXA DE SUCESSO II

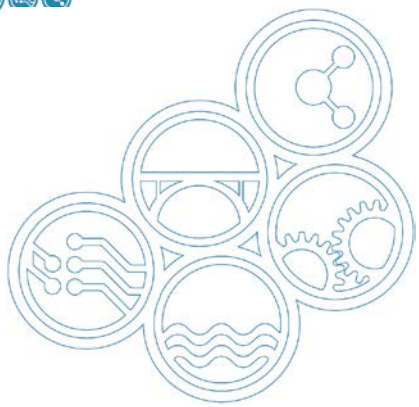
A taxa de sucesso II em 2010/2011 subiu ligeiramente relativamente ao ano anterior (66,4%), situando-se o seu valor em 69,6%. Esta taxa foi calculada apenas para os estudantes de

[f] Indice de ocupação $= \frac{Nº\ de\ colocados\ que\ efetivaram\ a\ matrícula}{Nº\ de\ vagas}$

mestrado integrado e da Licenciatura em Ciências da Engenharia – Engenharia de Minas e Geo-Ambiente.

Analisando estes dados por género, observou-se que a taxa de aprovação de estudantes do género feminino é de 74,4% e do género masculino é de 67,9%.





IMPACTO DA FEUP NA SOCIEDADE

As Instituições de Ensino Superior causam impactos de natureza diversa na sociedade a nível económico, social e ambiental. É importante conhecer esses impactos para os conseguir gerir, isto é, maximizar os positivos e minimizar ou inclusivamente eliminar os negativos.

Dos efeitos positivos de uma Universidade na sociedade destacam-se a transferência de conhecimento e de tecnologia, o aumento do produto interno bruto, o aumento do número de graduados, o aumento do número de empregos, a promoção da cultura na sociedade, etc. Quanto aos impactos negativos salienta-se, o aumento do tráfego automóvel, que pode originar congestionamentos, e o aumento da poluição atmosférica provocada por este aumento de tráfego.

Impacto Económico

A FEUP, desde 2007, estima o impacto económico da sua atividade através do método dos Multiplicadores (Fernandes, R., 2007). O "Multiplicador" mede o impacto/resultado gerado na economia local por cada unidade monetária que a Universidade aí injeta (Robson *et al*., 1995). O "Multiplicador" capta o impacto de um ciclo inicial (ou direto) de despesas ao qual se adicionam os impactos gerados pelos ciclos sucessivos (ou indireto e induzido) que resultam dessa mesma despesa. Esse impacto pode ser expresso através de um conjunto diversificado de medidas. A FEUP tem optado pelo Produto Bruto Local, uma medida semelhante ao Produto Interno Bruto (PIB), mas à escala local.

Através do referido método, a FEUP tem avaliado o seu impacto com base nos vários *inputs* financeiros relativos às suas atividades operacionais: remuneração do fator trabalho, compra de bens e serviços, a despesa dos estudantes e a despesa da própria instituição. Este método considera, ainda, as propensões ao consumo dos funcionários, a distribuição espacial dos diferentes tipos de despesa e as perdas de despesa para o exterior (Fernandes, R., 2007). Devido à atual conjuntura económica em Portugal, supõe-se que ocorreu uma mudança significativa nos comportamentos e no consumo, principalmente em 2011. Por este motivo, não se apresentam os resultados do impacto económico da FEUP, estando-se, no entanto, a estudar os novos padrões de consumo, de forma a dar continuidade a esta análise nos próximos relatórios.

Impacto Social

OFERTAS E SUBSÍDIOS

A FEUP atribui anualmente subsídios a vários grupos académicos de forma a permitir que os estudantes exerçam diversas atividades extracurriculares. A Figura 6.1 mostra que o valor desses

subsídios diminuiu ligeiramente (2,8%) relativamente a 2010, sendo o seu valor, em 2011, de 61 700 €.

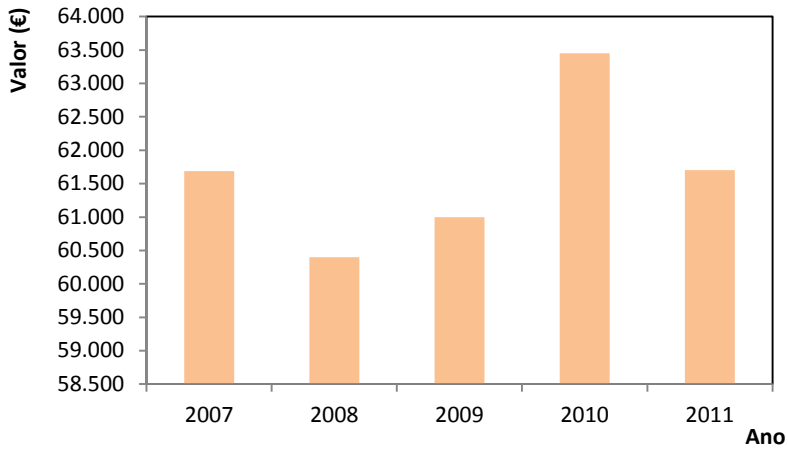


Figura 6.1 – Atribuição de subsídios a grupos académicos no período 2007-2011

A FEUP procura também ajudar as instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, através da doação de equipamentos de que elas careçam e que são considerados excedentários. Na Tabela 6.1 encontra-se representada a evolução, por tipo, do número de bens doados pela FEUP nos últimos cinco anos. Como é possível observar, a maioria dos bens doados é equipamento informático.

Tabela 6.1 - Número de bens doados por tipo pela FEUP no período 2007-2011

Ano	Mobiliário	Equipamento informático	Máquinas	Total
2007	5	26	7	38
2008	16	202	1	219
2009	0	267	1	268
2010	0	196	2	198
2011	1	116	1	118

Na época natalícia, a FEUP promoveu, mais uma vez, uma campanha de solidariedade social com a distribuição de ofertas e brinquedos, donativos por parte dos técnicos e docentes FEUP à instituição CAT - Centro de Acolhimento do Campo Lindo. De destacar, ainda, a colaboração da FEUP em vários projetos de solidariedade social, nomeadamente em ações de sensibilização e angariação de fundos, como por exemplo, a Amnistia Internacional, o Cartão Solidário, a Associação de Voluntariado Universitário, a Associação Proteger e Mimar, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brundtland, G. (1987), "*Our common future: The World Commission on Environment and Development*", Oxford, Oxford University Press.

European Environment Agency (2012). "EMEP/EEA *Air Pollutant Emission Inventory Guidebook 2009*, updated 2012". Disponível em http://www.eea.europa.eu. Acedido em julho de 2013.

Eurostat (2013), "*Percentagem de Mulheres Entre os Estudantes do Ensino Terciário*". Disponível em http://epp.eurostat.ec.europa.eu. Acedido em julho de 2013.

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (2013), " *Programa para a Promoção da Mobilidade de Pessoal Docente e de Pessoal Técnico Promovido pela U.Porto*". Disponível em http://sigarra.up.pt/feup/pt/noticias_geral.ver_noticia?P_NR=12150. Acedido em julho de 2013.

Fernandes, R. (2007). "*Impactos Locais e Regionais da Universidade do Porto*", Tese de Mestrado em Economia, Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto.

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2013 a), "*Docentes por Subsistema de Ensino e Habilitação académica, de 2001/02 a 2010/11*". Disponível em http://www.gpeari.mctes.pt/. Acedido em julho de 2013.

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2013 b), "*Docentes do Ensino Superior [2001-2002 a 2011-2012]*". Disponível em http://www.gpeari.mctes.pt/. Acedido em julho de 2013.

G.A.S. Porto, Grupo de Ação Social do Porto (2011), "Relatório-FEUPSocial-2011".

Intergovernmental Panel on Climate Change (2006). "*2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*", Vol. 2. Disponível em

http://www.ipcc-nggip.iges.or.jp/public/2006gl/pdf/2_Volume2/V2_2_Ch2_Stationary_Combustion.pdf). Acedido em julho de 2013.

Madeira, A.C., Carravilla, M.A., Oliveira, J.F., Costa, C.A.V. (2011), "*A Methodology for Sustainability Evaluation and Reporting in Higher Educations Institutions*", Higher Education Policy, vol. 24, pag. 459-479.

Ministério da Solidariedade e Segurança Social, Gabinete de Estratégia e Planeamento (2012), "*Estatísticas em Síntese – Anexo A – Quadros de Pessoal (Continente) 2010*". Disponível em http://www.gep.mtss.gov.pt/. Acedido em janeiro de 2013.

Robson, B.T., Deas, I.A., Topham, N. and Twomey, J. (1995), "*The Economic and Social Impact of Greater Manchester's Universities*". Centre for Urban Policy Studies of University of Manchester and Salford University Business Services Ltd.).